



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 112 • Setembro 2010

Ave Maria



A urgência de uma espiritualidade bíblica

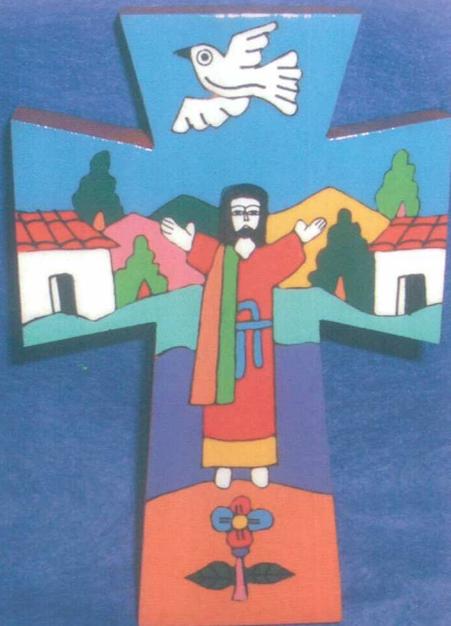
*(Leia entrevista com o pe. José Cristo
Rey, cmf - A espiritualidade Bíblica)*

A liberdade é um direito (Dom Jaime Ortega)



Ladainha da humildade

Composta pelo Cardeal Merry del Val, Secretário de Estado do papa São Pio X. Nascido em Londres, em 1865, faleceu em 1930.



Ó Jesus, manso e humilde de coração, ouvi-me.
Do desejo de ser estimado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser amado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser conhecido, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser honrado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser louvado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser preferido, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser consultado, livrai-me, ó Jesus.
Do desejo de ser aprovado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser humilhado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser desprezado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de sofrer repulsas, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser caluniado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser esquecido, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser ridicularizado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser difamado, livrai-me, ó Jesus.
Do receio de ser objeto de suspeita, livrai-me, ó Jesus.
Que os outros sejam amados mais do que eu, Jesus,
dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros sejam estimados mais do que eu, Jesus,
dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam elevar-se na opinião do mundo,
e que eu possa ser diminuído, Jesus, dai-me a graça de
desejá-lo.
Que os outros possam ser escolhidos e eu posto de lado,
Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam ser louvados e eu desprezado,
Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam ser preferidos a mim em todas as
coisas, Jesus, dai-me a graça de desejá-lo.
Que os outros possam ser mais santos do que eu, embora
me torne o mais santo quanto me for possível, Jesus,
dai-me a graça de desejá-lo.

Extraído do site:
<http://www.lepanto.com.br/dados/OrLadH>



A urgência de uma espiritualidade bíblica

*Sua mãe guardava todas
essas coisas em seu coração.
(Lucas 2,51b)*

Setembro é tradicionalmente conhecido como o mês da Bíblia. Muito se fala da necessidade de nós, cristãos, descobriremos a riqueza da leitura da Sagrada Escritura. Porém, não basta ler a Palavra, é necessário cultivarmos uma espiritualidade bíblica que oriente nossa vida.

Nesta edição, o tema principal é justamente esse. Entrevistamos o teólogo José Cristo Rey García Paredes sobre a importância de nos deixarmos “impregnar” pela Palavra, até sermos um anúncio vivo das verdades evangélicas. Também destacamos as palavras proféticas do arcebispo Jaime Ortega, de Havana, Cuba, sobre a situação atual daquele país.

Que o Imaculado Coração de Maria seja nossa escola. Formados por Maria, saberemos ouvir (ler), meditar e colocar em prática os ensinamentos do Pai, no Filho, pelo Espírito Santo.

Seja Deus a nossa força.

Pe. Luís Erlin, cmf

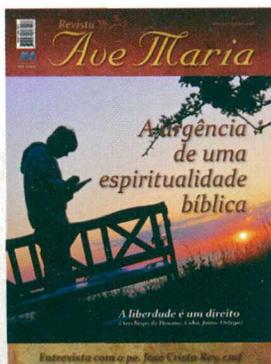


Ilustração da capa:
*A urgência de uma
espiritualidade bíblica*



*Ave Maria
112 anos*



Ave Maria

ANNO 11. S. Paulo, 19 de Novembro de 1899. NUM. 17.

VIDA A DENTRO

O bem redigido jornalzinho de Ouro Preto O Discípulo transcreve uma poesia do Exmo. Sr. Arcebispo de Evora dedicada ao I. Coração de Maria encimada com este dizer: Cor Dulce Mariae Esto Salus Mea: Doce Coração de Maria sede a minha salvação. Brevemente e com a permissão de nosso companheiro hemos de honrar com Ella nossa modesta revistinha dedicada ao mesmo I. Coração.

Foi deferido pela camara dos deputados da Capital Federal o requerimento dos Srs. Carlos de Oliveira e Antonio Sampaio pedindo o privilegio de 60 annos para uma estrada de ferro, ligando a cidade do Rio de Janeiro com Nictheroy. Será este um melhoramento de incontestável importância, si se chega a realizar.

(Ave Maria Nº 37, 14 de setembro de 1902, pp. 601 e 602)

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin

Gerência Editorial
J. Augusto Nascimento

Redação
Adelino D. Coelho
Avelino S. de Godoy

Revisão
Isabel Ferrazoli
Adelino Dias Coelho

Projeto gráfico
Gledson Zifssak

Diagramação
Luciene Cardoso

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
sacrevista@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
Preço a partir de R\$ 40,00 por ano
Responsável: Geraldo José Canezin
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Impressão
Gráfica Ave-Maria.
Estrada Comendador Orlando
Grande, 88.
Bairro: Gramado, Embu, SP.
06833-070 Tel.: (11) 4785-0085

www.avemaria.com.br/revista

Maria na devoção popular
Nossa Senhora Medianeira de
todas as Graças 3

Entrevista
A espiritualidade bíblica.....6

Vocacional
Chamados para servir8

Testemunho de vida
A felicidade para Jesus10

Celebração
Jesus de Nazaré
ontem, hoje e sempre12

Espiritualidade
Por que a Bíblia foi
escrita assim?15



Salmo bíblico
As Palavras do Senhor
são sinceras 16

Matéria Especial
A liberdade é um direito18

Música e Liturgia
A força espiritual da música ..28



Santo Rosário
Mistérios Gloriosos36

Direitos Humanos
População de rua
em São Paulo38

Mensagem
Pólis41

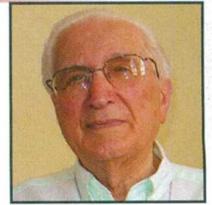
Evangelização
No campo das estrelas 42

Meu lar
Palmadas: sim ou não?44



Seções

<i>Editorial</i>	1	<i>Espaço Jovem</i>	34
<i>Espaço do leitor</i>	4	<i>A palavra é</i>	40
<i>Comemorações do mês</i>	22	<i>Seção infantil</i>	46
<i>Liturgia da Palavra</i>	23	<i>Sabor & Arte na mesa</i>	48
<i>Personalidade Bíblica</i>	30		



Pe. Roque
Vicente Beraldi, cmf
é missionário
claretiano

Nossa Senhora Medianeira de todas as GRAÇAS

A palavra mediador significa “aquele que intervém para estabelecer um acordo, uma reconciliação, entre duas ou mais pessoas”. Na história das religiões esse termo significa: um ser intermediário entre Deus e o mundo ou entre Deus e o homem. Todas as religiões que reconhecem a divindade como uma pessoa admitem a existência de mediadores.

No Antigo Testamento, segundo o dr. A. Van Den Born, que apresenta Deus como agindo no mundo e no homem, concretamente, antropomórfico e pessoal, não há muito lugar para um mediador (Cf.: 1Samuel 2,25). No entanto, encontramos mediadores humanos em Abraão, entre as cidades pecadoras e Javé, que queria aniquilá-las (Cf.: Genesis 18,22-33 e 20,7).

O Novo Testamento nos apresenta Jesus, Deus e homem, que cumpre seu múnus de mediador, sobretudo no alto da cruz quando diz: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que*



fazem. Jesus foi constituído, pois, o mediador dos mediadores (Cf.: Timóteo 2,5 e Hebreus 8,6).

Jesus é o Mediador entre Deus e nós, porque nos trouxe os frutos da Redenção. Ele escolheu doze dentre os discípulos para colaborarem com ele, os Apóstolos. São inumeráveis os mediadores a interceder pela salvação da humanidade. Todo cristão está

chamado a rogar pelos pecadores.

De um modo especial, pois, quem duvidará de que Maria exerce também o múnus de Medianeira? Veja o acontecido nas Bodas de Caná da Galileia.

O Papa Leão XIII diz: “Após ter Maria servido de *intermediária* no mistério da Redenção, era desígnio de Deus que continuasse igualmente sendo *intermediária* das graças que esse mistério faria correr em todos os tempos”.

Se Maria colaborou com seu Filho Jesus na vida temporal, muito mais agora que se encontra na glória celeste. Santo Tomás de Aquino ensinava que Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e a humanidade, mas que isso não impede que outros mediadores colaborem com ele. Principalmente Maria.

O Papa Pio IX, na bula *Inefabilis Deus*, pronuncia o termo *medianeira*. O Papa Leão XIII também emprega a palavra *medianeira* quando fala sobre o rosário. O Papa Pio X, na encíclica *Ad Diem illum* também. Bento XV, em 1921, instituiu uma festa mariana em que Maria é apresentada como *Medianeira de Todas as Graças*. Na encíclica *Redemptoris Mater*, o Papa João Paulo II confirma que Jesus é o *mediador* entre Deus e o homem e Maria é a *medianeira*.

O Brasil possui um município com esse nome *Medianeira*, no estado do Paraná, da Diocese de Foz do Iguaçu, em homenagem à Mãe de Deus.

ORAÇÃO

O' Mãe de bondade e misericórdia, santa Virgem Maria, eu, pobre e indigno pecador, a ti recorro com todo o afeto do meu coração, implorando a tua piedade. Assim, como estiveste de pé junto à cruz do teu Filho, também digna-te assistir-me, não só a mim, pobre pecador, como a todos os que necessitam de um auxílio especial para se voltarem a Deus. Isso te pedimos porque exerces o múnus de MEDIANEIRA com teu Filho Jesus, Redentor da humanidade. Amém.



Espaço do leitor

Por meio desta venho parabenizá-los pelos toques de carinho e boas mensagens anunciados nesta revista. Sou assinante desde 1950 e tenho aprendido muito com os conteúdos apresentados nas mensagens espirituais e sociais. Gostaria que falassem um pouco sobre Nossa Senhora da Esperança em seus próximos números e me informassem o nome de um padre japonês que me ajudou muito na busca da identificação da imagem desta referida Nossa Senhora da Esperança. Na época, ele fazia a cobrança das anuidades da revista Ave Maria. Isso aconteceu pelos idos de 1970/75. Sem mais para o momento, ficam meus agradecimentos e que a Virgem Maria, por meio de seu filho Jesus, os abençoe e que a nossa revista, sendo a primeira revista mariana a ser editada no Brasil, continue, como as letras do alfabeto grego, a ser o alfa e o ômega (Ap 1,8;21,6;22,13).

*José Paulino Alexandre,
Belo Horizonte - MG*

Nota da redação

Prezado Sr. José Paulino. A reflexão sobre Nossa Senhora da Esperança foi publicada na revista Ave Maria de novembro de 2002. Como os títulos atribuídos a Nossa Senhora saem por ordem alfabética, nesta edição estamos na letra L: Nossa Senhora das Lezírias. Quanto ao padre japonês ao qual o senhor se refere, na verdade foi um irmão de origem japonesa, irmão Antônio Sato, já falecido, que muito atuou pela divulgação da revista Ave Maria. Agradecemos suas palavras de incentivo e o parabenizamos por nos acompanhar durante 58 anos, praticamente mais da metade da existência de nossa revista. Parabéns!

Cara equipe da revista Ave Maria: com grande satisfação, sou assinante desta revista, a qual presenteio anualmente meu irmão com uma outra assinatura. Gostaria de comentar a beleza dos artigos do Pe. Zezinho. Sou uma leitora encantada com a profundidade e ao mesmo tempo clareza de seus comentários ante situações e fatos atuais sob a ótica cristã e humana. Enquanto humanos, somos um tanto quanto míopes no que diz respeito ao reino dos céus. E é aí que entram pessoas maravilhosas como o Pe. Zezinho para colocar lentes corretivas em nossos olhos. Acompanho também seus escritos na revista Família Cristã (que minha mãe assina) com o mesmo encantamento. Como no fim dos artigos não consta o endereço eletrônico dele, gostaria que vocês encaminhassem meus parabéns a ele, e que o Espírito Santo mantenha essa luz maravilhosa em sua vida. Obrigada pela atenção, com carinho,

*Rita de Cássia Caldas e Lombardi,
São Paulo - SP*

Complementando o artigo do Pe. Agnaldo José, O milagre da chuva, publicado na edição de junho, p. 20, sobre o santuário dedicado à Nossa Senhora da Medalha Milagrosa da cidade de Monte Sião, SP, recebemos a seguinte carta:

Conforme havia prometido, por telefone, estou enviando o site da nossa Casa Mãe, em Paris, com sede à Rue Du Bac, 140:

www.chapellenotredamedelamdaillemiraculeuse.com

Parabenizo a apresentação muito linda do padre Agnaldo José sobre o santuário da Medalha Milagro-

sa de Monte Sião. Complementando essa matéria, informo o site que apresenta o lugar das peregrinações na capela das aparições de Nossa Senhora das Graças a uma noviça da Companhia das Filhas da Caridade, Santa Catarina Labouré, em 1930, e a divulgação da Medalha Milagrosa em 1931, por causa dos muitos milagres ali alcançados.

Parabenizo pela excelente revista. Há 40 anos a acompanho com muito interesse, pois me ajuda muito no trabalho de evangelização. Com admiração,

*Irmã Nally Boussada,
Guarulhos, SP*

Parabéns equipe da revista Ave Maria. Gostaria muito de parabenizá-la por toda a revista Ave Maria. Faço dela uma grande fonte de pesquisa e estudo. Considero uma revista muito rica em informações. Todos os escritores estão de parabéns.

Sempre gostei muito de ler. Depois que comecei a ganhar revistas católicas, inclusive a Ave Maria, passei a recortar as reportagens e montei vários cadernos, cada um com seu próprio assunto: Liturgia, Deus Pai, Jesus Cristo, Espírito Santo, Salmos, Mandamentos, Sacramentos e pecados, Nossa Senhora, 12 cadernos para os Santos de cada mês, Documentos da Igreja, Pastoral Familiar, Reflexões e, agora, Personalidades Bíblicas.

Atualmente assino a revista Ave Maria. Também montei um caderno com os testes Relendo a Bíblia, Duplex, Cruzadinha, Uma maneira divertida de estudar a Bíblia, elaborados por Norma Termignoni. Não tenho todos os resultados porque algumas respostas vinham sempre na revista seguinte e eu nem sempre ganhava todas as revistas. Portanto, se alguém quiser me presentear com as revistas mais antigas, de 1979 para frente, ficaria muito feliz. Eu e meu esposo participamos dos movimentos ECC, Mãe Rainha e Pastoral Familiar. Tenho uma vaga lembrança, mas

acho que meu pai, quando vivo, mais ou menos no ano de 1969, assinava esta revista. Seu nome era Olímpio Ambrósio Ferreira. Tem como verificar isso?

Na revista de junho, na primeira página, Pe. Luís Erlin pede nossa sugestão e gostaria de dar a minha. Em Efésios 6,10-20 temos a Armadura do cristão. Que tal cada mês falar de uma frase? Gostaria de saber também um pouco mais sobre São Longuinho. Sei que seria um centurião romano que sangrou Jesus na cruz e que sua imagem fica na Igreja Nossa Senhora da Escada, Bairro Freguesia da Escada, cidade de Guararema, São Paulo. Também Nossa Senhora da escada poderia ser um dos títulos de Maria.

Mais uma vez parabéns para todos os que participam desta maravilhosa revista, com carinho,

*Mara Aparecida Ferreira Leôncio,
Dores dos Campos, MG*

Nota da Redação

Prezada Maria Aparecida, agradecemos suas palavras elogiosas e pela dedicação em separar as matérias que saem na revista por assuntos e colocá-las em cadernos para facilitar seu uso diário no trabalho apostólico da comunidade.

Saber alguma coisa sobre assinantes antigos que desistiram de receber a revista Ave Maria não

é possível. Naquela época, tudo era feito manualmente, não havia computadores, por isso, as informações foram perdidas. Só temos informações dos assinantes que atualizaram seus dados.

Em nossos arquivos, temos a coleção completa da Ave Maria, desde a sua primeira edição, e disponíveis para pesquisa. A Norma Termignoni, já falecida, foi uma brilhante colaboradora da Ave Maria nas décadas de 80 e 90. Elaborava uma cruzadinha com citações de textos da Bíblia da Ave-Maria. Sua sugestão de explicar alguma frase bíblica foi transmitida à equipe editorial.



11 3453-7835

www.bancosparaigreja.com.br
bancosparaigreja@gmail.com

Querido irmão no sacerdócio, Pe. Maciel. Graça e Paz! Eu, Pe. Leandro, da Diocese de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, gostaria de felicitá-lo pelo artigo que escreveu na revista Ave Maria, no mês de fevereiro, sobre turíbulo. É bem interessante para a formação dos coroinhas e peço que escreva outros. Abraço fraterno.

*Pe. Leandro Padilha,
Nova Iguaçu - RJ*

JHS
SEMIJOIAS CATÓLICAS

www.jhssemihoiascatolicas.com.br
Teleendas 11 2631.4605



José Cristo Rey García Paredes, cmf, é diretor do Instituto Teológico de Vida Religiosa, Salamanca, Madri, Espanha

A espiritualidade BÍBLICA

O Espírito é a porta que nos introduz em Jesus. Ele nos prometeu o Espírito. Precisamos beber nas fontes da espiritualidade contemporânea. Seria melhor dizer que precisamos beber nas águas da interespiritualidade



Pe. José Cristo Rey García Paredes, Espanha.

De passagem pelo Brasil como mentor da Assembleia Provincial Claretiana, realizada entre os dias 19 e 23 de julho, em Judiaí, SP, padre José Cristo Rey García Paredes concedeu à revista Ave Maria a seguinte entrevista:

Como o senhor avalia nos dias de hoje a espiritualidade bíblica?

A Bíblia é uma fonte de espiritualidade. É o livro no qual toda a realidade é contemplada sob a perspectiva do Espírito Santo de Deus. A história, as origens, o fim são contemplados sob o protagonismo do Espírito que paira no início da criação (Gênesis 1). O Espírito, junto com a Esposa-Igreja canta ao Senhor Jesus o *Marana Tha* (Vem, não tardeis), no fim do livro do Apocalipse. Todos os livros da Bíblia olham para a história e para a natureza com os “sete olhos” do Espírito

Fotos: Avelino

Santo. A vida e missão de Jesus são geradas e iniciadas sob a força do Espírito Santo. Acreditamos que o Espírito Santo é o autor transcendente do Santo Livro, a Bíblia, o grande livro da espiritualidade. A espiritualidade bíblica é muito abrangente: é a espiritualidade do corpo e da alma, do indivíduo e da comunidade, do tempo e da eternidade, da humanidade, da natureza e do cosmos, do templo e do planeta, e o cosmos como o grande templo de Deus. A espiritualidade bíblica nos faz sair de nós para nos conectarmos com tudo o que existe. É a espiritualidade da Aliança com Deus, conosco, com a criação inteira.

Na Bíblia encontramos também a pedagogia da espiritualidade, que nos mostra caminhos excelentes para progredir no Espírito. Um caminho de espiritualidade é a mesma caminhada do Povo: Gênesis-origens, Êxodo-Aliança, Monarquia-terra-culto, Exílio-purificação-profecia, Retorno-visão apocalíptica, vinda, vida e missão de Jesus-Aliança definitiva, a comunicação do Espírito Santo e o nascimento da Igreja. Os salmos representam a vivência dos acontecimentos históricos sob a perspectiva de uma íntima Aliança com Deus. Eles nos ajudam a viver no Espírito todas as condições de vida, pessoais, comunitárias e sociais ou históricas.

A Bíblia é um livro que somente pode ser compreendido no Espírito. É um livro enigmático, oculto para aqueles que não o leem com o Espírito. Por isso, a espiritualidade bíblica é o resultado da familiaridade dos cristãos com o livro mais sagrado escrito pelo Espírito Santo e mantido para todas as gerações.

A próxima geração estará quase que totalmente contaminada pela internet. Como atingir essa geração com a Palavra de Deus?

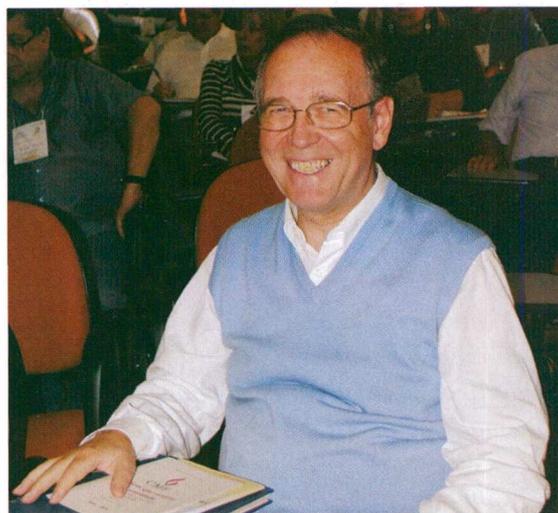
Mais que “contaminadas”, as novas gerações estão sofrendo uma

admirável e misteriosa mutação. O celular, o computador, a televisão formam parte da identidade de muitos homens e mulheres. Isto é, não somente nós modificamos e fazemos avançar os meios de comunicação, mas também estamos sendo modificados – na nossa humanidade e identidade. O ser humano não é somente um ser racional, começa a ser um ser intercomunicacional. Vive a sua vida num espaço global, mundial. Os horizontes da sua vida são planetários. O ser humano vai ser cidadão do mundo virtual. Talvez nos próximos anos vamos assistir a uma maior integração dos meios no corpo humano: a sociedade do conhecimento e da informação

"A espiritualidade bíblica nos faz sair de nós para nos conectarmos com tudo o que existe. É a espiritualidade da Aliança com Deus, conosco, com a criação inteira"

não é extrínseca a nós: forma parte da nossa identidade histórica como uma prótese para o corpo humano.

A evangelização por meio das novas tecnologias é um imperativo do Espírito Santo neste tempo. Os avanços da ciência e da tecnologia são movidos pelo Espírito do Deus Abbá e Criador. O Espírito de Jesus nos ensina o modo de presença nos meios. Mas também nos impulsio-



Pe. José Cristo Rey, no encontro em Jundiá, SP

na a evangelizar o ser humano por esta nova linguagem. A Palavra de Deus precisa se encarnar na nova linguagem. Também o Espírito nos lança a oferecer ao mundo virtual o antivírus do Evangelho, da Espiritualidade. O antivírus da Revelação cristã é hoje mais necessário do que nunca. Por isso, devemos nos encorajar para continuar decididamente a evangelização dos meios e através dos meios. Assim vamos chegar até o coração da nova identidade do ser humano planetário e virtual.

Pregar de cima dos telhados, nos dias de hoje, significa usar meios informatizados; porém, em regiões mais pobres essa realidade ainda está distante. Como ajustar essas duas realidades?

A rede informática está chegando a muitos lugares. Porém, está aí “a massa sobrando” daquelas mulheres, homens, crianças que nunca foram escolarizados, que vivem em condições de sobrevivência, que não podem desenvolver as capacidades que receberam do Criador. Para isso existe a especial vocação missionária. O missionário ou a missionária tornam-se para eles o principal meio de comunicação. Hoje também está crescendo o número dos voluntários que se oferecem para essa forma

de evangelização. Em todo o caso, devemos investir economicamente no desenvolvimento dessas regiões imensas de pobreza e socializar o conhecimento, a informação, os meios.

O volume de informação que o jovem recebe é tão grande e tão admiravelmente envolvente que não há tempo hábil para a absorção de tudo. Falar de religião ainda é viável? Como?

Estamos chegando àquela situação que o filósofo francês Baudrillard chamava “a obesidade dos sistemas”, tempos de obesidade ca-

pitalista e neoliberal. Essa obesidade é crescimento sem sentido. Precisamos de dietas para emagrecer o sistema. Para oferecer alternativas diante da proliferação da informação. Também na Igreja sucumbimos à tentação da obesidade sistêmica. Precisamos de uma maior simplificação e simplicidade. Tendemos também à obesidade da evangelização. É melhor menos conteúdo; porém, mais concentrado e atraente. Temos de favorecer a linguagem das parábolas, das ideias belas e simplesmente expressadas, das emoções. Jesus continua a ser hoje o Mestre da comunicação.

No mercado da informação a gente precisa de uma proposta religiosa séria, evangélica, que atinja os problemas e anseios da nossa gente, de nós próprios.

Hoje, precisa-se falar menos para se dizer mais, já que se não tem muito tempo para si mesmo?

No mundo da comunicação e da informação não temos tempo para escutar, ler e ver tudo o que nos é oferecido. Precisamos de certos lugares nos quais possamos beber a água pura e fresca, o poço de Jacó, onde Jesus encontra o ser humano e lhe oferece a água da vida, a água do Espírito.

Gostaria de defender o serviço por parte da Igreja e dos evangelizadores da escuta. Em vez de falar tanto, escutar muito as confidências das pessoas que não se sentem ouvidas nas sociedades, na família, no trabalho, e até pelos amigos. Temos coisas a dizer para desabafar, para superar nossa tristeza, nossos remorsos, nossas culpas, nossas feridas. A Igreja, os evangelizadores têm a oportunidade de fazer reviver o sacramento da escuta. A escuta terapêutica vai nos trazer tanta gente que precisa; não a palavra da Igreja, mas a sua escuta libertadora.

Como encantar os jovens com o ideal de Jesus Cristo, difícil e contra a corrente de uma sociedade hedonista?

Antes de os jovens se encantar com Jesus Cristo, devem ser encantados com o Espírito. O Espírito é a porta que nos introduz em Jesus. Ele nos prometeu o Espírito. Precisamos beber nas fontes da espiritualidade contemporânea. Seria melhor dizer que precisamos beber nas águas da interespiritualidade. A rede das espiritualidades mundiais é o grande presente do Espírito para o nosso



tempo. No Espírito nos encontramos todos. Vai ser o Espírito o principal agente que vai nos levar a Jesus, o homem totalmente possuído pelo Espírito Santo desde a sua concepção. Às vezes sublinhamos desequilibradamente a figura de Jesus, esquecendo o Espírito Santo. Quando Jesus subiu ao céu, o Pai e Ele nos enviaram o Espírito Santo. O Espírito Santo fica sempre conosco. É a mediação que nos une com o Pai e com Jesus. O Espírito aleteia (verdade) no nosso tempo. Ele é agora o agente transcendente de tudo o que acontece - que é o mistagogo, aquele que nos faz entrar na comunidade do nosso Mestre e conhecê-lo.

Também Maria, nossa Mãe, nos leva a Jesus. Ela exerce uma atração especial e misteriosa nos jovens; ela vai levá-los à Jesus. Mas também devemos descobrir o rosto contemporâneo de Jesus. Isso acontece quando percebemos a reação das pessoas diante do Evangelho que O anuncia e diante do nosso testemunho. Para ser testemunhos de Jesus, precisamos ter uma experiência pessoal dele, da sua humanidade. Santa Teresa de Jesus num determinado momento da sua vida redescobriu Jesus, a sua humanidade, e a partir daquele momento converteu-se em Teresa "de Jesus". Os que conseguem ser "de Jesus" são as melhores testemunhas capazes de atrair para o Senhor Jesus os jovens.

Seus artigos traduzem a teologia abstrata para a realidade corriqueira das pessoas?

Quando a gente escreve, o quarto torna-se um espaço aberto ao mundo. Gosto de observar cordial e misericordiosamente a realidade dos homens, das mulheres, dos anciãos, dos jovens e das crianças. Não gosto de julgar. Também gosto da teologia criativa, dialogante e não da teolo-

"Maria, nossa Mãe, nos leva a Jesus. Ela exerce uma atração especial e misteriosa nos jovens; ela vai levá-los à Jesus. Mas também devemos descobrir o rosto contemporâneo de Jesus"

gia apologética e fechada. Escrevo como um caminhante que procura o sonho do Reino de Deus entre nós. Por isso, os temas dos meus artigos nascem da vida, do encontro, dos próprios erros e também dos sonhos.

Em breve lançará mais um livro pela Editora Ave-Maria. Qual a contribuição dessa obra na transmissão da mensagem profética de Jesus Cristo?

Trata-se da publicação em português de "Mariologia". Esse livro é o resultado de vários anos de estudo e experiência como professor. Sentia a necessidade de estudar a figura de Maria em diferentes níveis: a) O nível bíblico - o descobrimento progressivo de Maria na vida e na história da comunidade cristã no Novo Testamento. A mãe de um condenado à morte torna-se com o passar do tempo em Rainha do céu. O que aconteceu na Igreja para tal descobrimento? Utilizo na minha pesquisa o chamado método retórico para ver a beleza e a estrutura dos textos bíblicos marianos. Contemplando e lendo, todo o mundo pode assistir a uma revelação interior extraordinária. b) O nível histórico - o descobrimento progressivo de Maria ao longo da história da Igreja, a emer-

gência dos dogmas, as reações que levaram a Igreja à sua definição. c) O nível doutrinal - como interpretar hoje a doutrina da Igreja sobre Maria à luz da nossa sensibilidade moderna; como é que o Espírito Santo nos faz contemplar a Maria no nosso tempo.

Certamente o meu livro é para todas aquelas pessoas que gostam de teologia, que têm paixão pela Palavra de Deus, que querem encontrar os alicerces de uma nova visão sobre Maria.

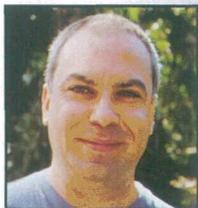
Qual sua mensagem de esperança aos leitores da Ave Maria de que Cristo vale a pena ser vivido e divulgado?

A Ave Maria não é somente uma revista, mas também uma comunidade de leitores. Todos eles se encontram quando recebem a edição da revista. Todos eles se deixam impressionar pelas reflexões, pelos testemunhos... A revista envia sempre novas mensagens. Diante dos leitores e leitoras dessa comunidade, eu gostaria de proclamar a minha fé na Aliança que Deus estabeleceu com o nosso mundo, o nosso planeta, e que nenhuma força vai ser capaz de suprimir. Estamos todos nas mãos amorosas do nosso Deus. Tudo vai sair bem. A nova Jerusalém chega quando experimentamos amor, reconciliação, justificação das vítimas, quando a terra é bem cuidada e torna-se a casa de todos.

Em breve, a Editora Ave-Maria lançará dois livros do Pe. José Cristo Rey Paredes:

Mariologia e Liturgia da Palavra: comentários (Anos A, B e C)

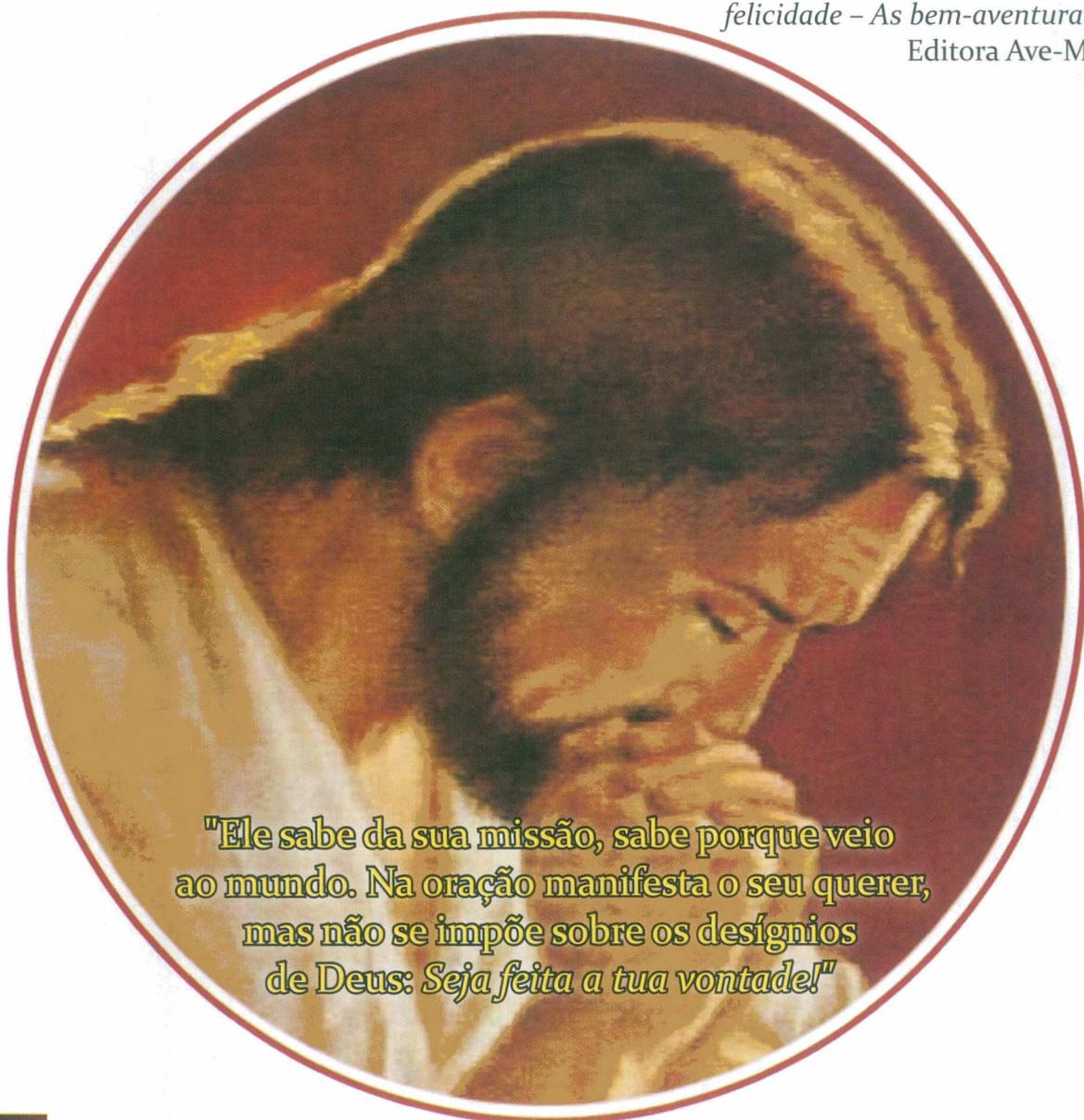
Aguardem!



Pe. Luís Erlin, cmf
é Missionário Filho do
Imaculado Coração
de Maria. É formado
em Filosofia, Teologia
e Jornalismo

A felicidade para JESUS

(Trecho do novo livro do
Pe. Luís Erlin, *8 caminhos para a
felicidade - As bem-aventuranças*,
Editora Ave-Maria)



"Ele sabe da sua missão, sabe porque veio
ao mundo. Na oração manifesta o seu querer,
mas não se impõe sobre os desígnios
de Deus: *Seja feita a tua vontade!*"

"A felicidade não está diante dos olhos;
não pode ser apalpada com as mãos;
não pode ser degustada pelo paladar;
a felicidade não está e nunca estará fora"

Sabendo da condenação inevitável, da dor de carregar a cruz e do martírio, Jesus ora ao Pai. Ele sabe da sua missão, sabe porque veio ao mundo. Na oração, manifesta o seu querer, mas não se impõe sobre os desígnios de Deus: *Seja feita a tua vontade!*

Aos discípulos, ele ensina que a oração é a principal armadura para não cair em tentação. Neste caso, a tentação maior é desistir, entregar-se ao desespero dos que navegam na vida sem a luz da fé.

A tristeza nos faz adormecer diante da vida; "dormir" é o mesmo que tentar se refugiar num mundo de sonhos e não enfrentar a realidade.

Jesus questiona: *Por que dormis?* Esse questionamento é feito a nós

também todas as vezes em que buscamos abrigo seguro na fantasia, no irreal, e não somos fortes o suficiente para lutarmos.

Jesus ordena aos discípulos: *Levantai-vos, orai, para não caídes em tentação.*

Levantar, neste caso, é o mesmo que assumir a vida, é carregar a própria cruz.

É no carregar a cruz que a felicidade se manifesta, pois ela só beija os fortes, os corajosos, os que têm os olhos fixos nos olhos do Pai.

Quando a felicidade é volúvel, instável, então não somos felizes, vemos dormindo.

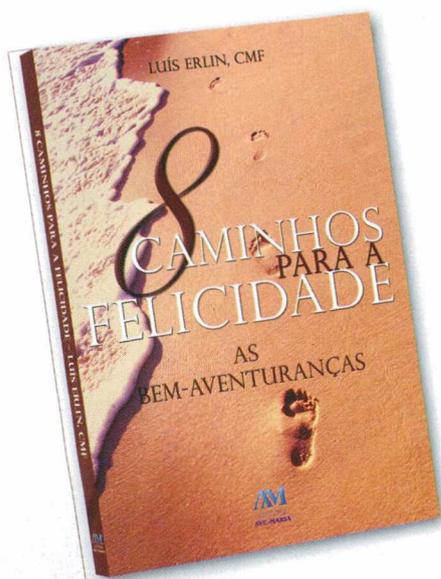
Felicidade não é o pote de ouro no fim do arco-íris; não é toda a riqueza do mundo; não são todos os prazeres que a vida pode dar; não é o ter; não é o possuir; felicidade não é a pessoa que eu desejo.

A felicidade não está diante dos olhos; não pode ser apalpada com as mãos; não pode ser degustada pelo paladar; a felicidade não está e nunca estará fora.

Por isso somos tão infelizes, pois buscamos nas coisas algo que não se pode abraçar.

A própria expressão "buscar a felicidade" deveria ser questionada. Sempre buscamos algo que não temos ou que perdemos.

A palavra buscar nos remete quase sempre ao mundo externo. Por isso, fazemos associações errôneas de felicidade com objetos, pessoas ou situações.

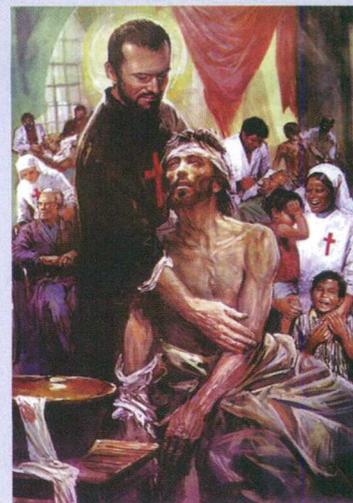


Lançamento:

Pe. Luís Erlin mostra como viver as bem-aventuranças em nosso dia a dia

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS

– a Serviço da Vida –



"Estive enfermo e me visitaste"
(Mt 25, 36)

Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

CONTATOS

Pe. Raimundo Santos dos Santos
Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476 8359
vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Pe. Manoel Roberto Gonçalves de Pinho
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. "G"
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300
vocacionalbrasil@camilianos.org.br

Pe. Renato Prado de Faria
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro de Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511 6356
vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Pe. Zaqueu Geraldo Pinto
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238 3509
vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Pe. Tadeu dos Reis Ávila
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591 1614
vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Pe. Fábio Eduardo Pinto
Av. Camilo de Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667 5069
vocacionalpinhais@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional
Rua Barão do Bananal, 1125 – Pompéia
05024-000 São Paulo – SP
Tel. (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

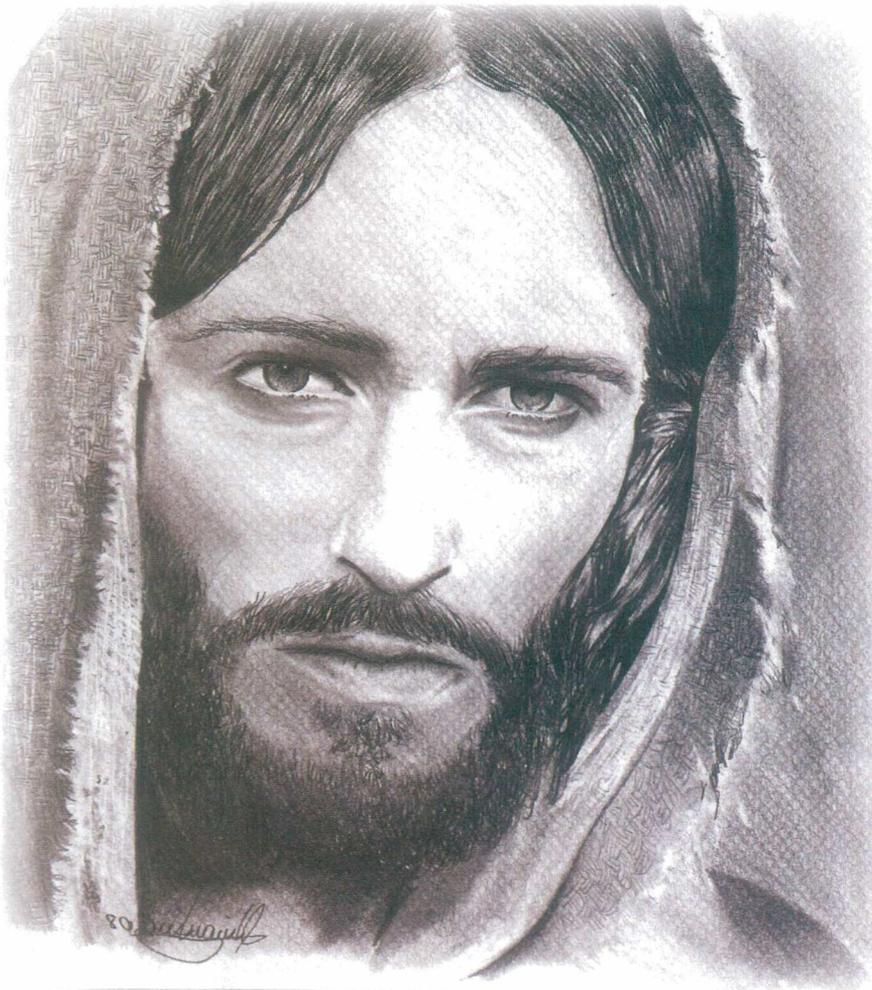


Maria Clara Lucchetti Bingemer, professora do Departamento de Teologia da PUC-Rio, decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio



JESUS DE NAZARÉ

ontem, hoje e sempre



O conhecimento da pessoa e da vida de Jesus Cristo — essa figura que passados dois mil anos ainda fascina e cativa a humanidade — tem necessariamente que passar por sua humanidade, trilhar seus caminhos de terra, viver e sofrer a perplexidade e as perguntas daqueles e daquelas que com ele conviveram para ter acesso a seu mistério.

A reflexão teológica procura, portanto, sempre seguir esse caminho e esse itinerário. A partir de baixo, da carne vulnerável, frágil e exposta de Jesus de Nazaré, um judeu entre tantos, somos chamados a

colocar-nos a caminho, em busca do mistério do Deus que ele revela e da salvação que ele traz.

Há duas tendências dominantes na Cristologia hoje: a ascendente e a descendente. Não é legítimo prescindir de nenhuma das duas ao encetar a aventura de uma reflexão cristológica. A “cristologia ascendente” – que vai de baixo para cima, do humano para o divino – vem a ser a explicação mais plausível do mistério de Jesus Cristo. Mas não é uma explicação excludente. Também a “cristologia descendente” – de cima para baixo, do divino para o humano – tem um sentido e uma significação fundamentais para a fé.

A partir do momento em que sabemos que Jesus nos revela o que pertence à essência eterna de Deus, podemos falar de Jesus aplicando-lhe o que corresponde à essa essência eterna do divino. Mas, neste caso, trata-se de uma afirmação ou explicação subsequente. Porque o critério fundamental de interpretação do mistério é o que designamos como “cristologia ascendente”, ou seja: o desdobrar do mistério de Deus na vida humana de Jesus de Nazaré diante dos sentidos humanos. Isso é que vai possibilitar ao Novo Testamento proclamar que o mistério de Deus e o mistério da vida humana são um só e mesmo mistério.

Aqueles que conviveram com Jesus de Nazaré ficaram fascinados com sua personalidade. Parece-nos que aí se destacam três traços da pessoa de Jesus que constituem três vias de acesso a seu mistério. Em primeiro lugar, sua fidelidade ao Deus que ele chama de Pai. Em segundo, sua liberdade, consequência de sua experiência do absoluto de Deus, único ao qual entendia dever fidelidade radical. Em terceiro, o Reino, o projeto do Pai, que é fundamentalmente um projeto de inclusão de tudo e todos que estão à margem. A partir daí se

faz patente a preferência de Jesus pelos marginalizados de seu tempo (os pobres, os doentes, as mulheres etc.) e como aí revelava a maneira de Deus se aproximar da humanidade.

Jesus era um apaixonado por sua missão e a entendia de uma maneira muito própria. No centro dessa missão estava o projeto do Reino do Pai, no qual consistia toda a sua paixão. Esse reino é dado a nós como graça, mas também como tarefa. Deve ser construído com todas as forças, embora seja dado por Deus como dom livre de seu amor. Jesus forma uma comunidade – a futura Igreja – que será a artesã desse projeto, encarregada de construí-lo no meio do mundo.

"Aqueles que conviveram com Jesus de Nazaré ficaram fascinados com sua personalidade"

A primeira comunidade chega a reconhecer em Jesus o Messias esperado. Havia uma forte esperança messiânica no tempo de Jesus e os diversos grupos do povo de Israel esperavam por esse Messias. Jesus vai, então, tomando progressiva consciência do messianismo que o Pai deseja para ele e por isso recusa o messianismo davídico que está presente nas expectativas do povo e dos discípulos. Isso o empurra em direção à Jerusalém e à morte.

A partir do desejo do Pai, Jesus entendeu seu caminho e seu destino e assumiu sua morte. A comunidade primitiva leu a morte de Jesus, incompreensível no início, mas depois iluminada por Deus com a vida que não morre, como a morte do Servo

Dayana
Cardoso



LANÇA SEU
MAIS NOVO CD

Não Desista



ADQUIRA JÁ O SEU PELO SITE
WWW.DAYANACARDOSO.COM
CONTATOS PARA SHOW:
CONTATO@DAYANACARDOSO.COM
(11) 7106-3444

JOVEM, venha ser um conosco!



Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.

**Responda
ao que Cristo
quer
de você!**

CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas



vocacao@zaccaria.g12.br

Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

"Jesus era um apaixonado por sua missão e a entendia de uma maneira muito própria. No centro dessa missão estava o projeto do Reino do Pai, no qual consistia toda a sua paixão. Esse reino é dado a nós como graça, mas também como tarefa. Deve ser construído com todas as forças, embora seja dado por Deus como dom livre de seu amor"

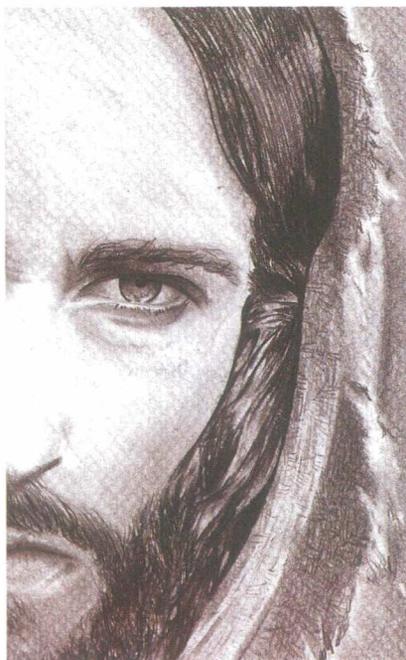
de Deus, Cordeiro que tira o pecado do mundo.

A Ressurreição de Jesus vem ao encontro das esperanças presentes no seio do Judaísmo, as plenifica e as supera. A Ressurreição é uma revelação e uma experiência que acontece dentro da história, mas que é "transistórica", ou seja, supera a história e a transcende, sendo a palavra interpretativa do Pai sobre a vida e a morte de Jesus, revelando-o como o Filho Amado, que não foi retido no poder da morte, mas se tornou vida para todos.

Vivendo e anunciando a fé em Je-

sus Cristo, Messias e Servo de Deus, Filho querido e amado do Pai de todos os homens e mulheres, a Igreja dos primeiros séculos teve que lutar e refletir para encontrar palavras adequadas que dissessem teologicamente toda a riqueza e a profundidade do seu mistério. Assim é que no Concílio de Niceia (+325) encontra a maneira de dizer que Ele é consubstancial com o Pai; o concílio de Constantinopla (+381) confirma isso. E quase dois séculos depois o Concílio de Calcedônia (+451) encontra a maneira definitiva e feliz de dizer que em Jesus há a natureza divina e humana convivendo harmonicamente. Ele revela Deus a nós e nos revela a nós mesmos, oferecendo-nos gratuitamente a salvação.

Ao final deste texto, esperamos que essas reflexões, modestas e limitadas, possam ajudar as pessoas a refletir amorosa e profundamente sobre o mistério que nos salva: o mistério do Filho de Deus encarnado que faz a história girar sobre seus gonzos e introduz a humanidade no interior do mistério de Deus. Que um maior conhecimento desse mistério central da fé cristã possa ajudar-nos a ser discípulos mais fiéis e diligentes do Senhor que por nós se fez humano a fim de construir seu Reino em meio à história.

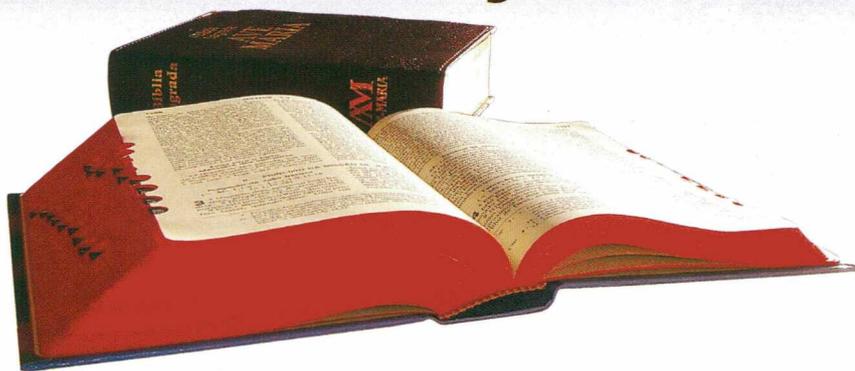




Adelino Dias Coelho
é jornalista e editor da
revista Ave Maria

Por que a BÍBLIA

foi escrita assim?



Explicava a um grupo de alunos que a *Bíblia* não pode ser interpretada ao pé da letra. “Mas, então” – perguntou um deles –, “por que motivo a Bíblia foi escrita e contada dessa maneira?”

Em minha justificativa, expliquei que os textos sagrados foram dirigidos a povos cristãos de uma outra época. Quando, por exemplo, os fiéis da comunidade de Tessalônica liam a carta de Paulo, sabiam do que ele estava falando e por que o fazia. Seu vocabulário era conhecido, suas gírias também. Portanto, para compreendermos a linguagem de dois mil anos atrás, são necessários alguns conhecimentos prévios:

- Lugar e data de nascimento do autor (ou autores) do livro em questão;
- a época em que ele nasceu (era tempo de guerra, paz, exílio?);
- sua cultura e mentalidade;

- a estrutura de sua família (muito fechada ou aberta?);
- seu temperamento;
- sua raça;
- se era homem ou mulher;
- sua religião e sua formação religiosa;
- sua classe social e formação acadêmica;
- sua descrição física: alto, baixo, magro, gordo.

Situar o autor, “encarná-lo”, é primordial. São qualificações que independem de sua vontade. Jesus também se encarnou com essas características. Se nos pusermos a ler a *Bíblia* sem antes nos inteirarmos disso será uma leitura desencarnada.

Outro ponto muito importante é situar o livro ou carta no tempo. Podemos até desenhar numa linha reta as datas prováveis dos principais documentos do Novo Testamento. Por exemplo, a partir de “zero” (nas-

cimento de Cristo), assinalamos: no ano 33, a morte de Cristo; em 50, o 1º documento do NT: a 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses; em 66, o evangelho de Marcos; em 70, a destruição do Templo de Jerusalém; em 80, o evangelho de Mateus; em 85, o evangelho de Lucas; e, no ano 100, o evangelho de João.

Imaginemos que dez irmãos, já adultos e que já tenham perdido seus pais, sejam convidados a falar sobre a mãe deles. Cada um escreverá o mesmo “miolo”, mas as circunstâncias descritas mudarão de um para o outro. Os mais velhos com mais propriedade. Os mais novos com menos e até só por terem ouvido falar. Mas suponhamos ainda que nada ficasse escrito, mas conservada apenas a linguagem oral e, após duas décadas, passadas para o papel. Certamente a diversidade de depoimentos ficaria ainda maior!

Uma conclusão se impõe: é preciso estudar, conhecer o contexto de cada um dos documentos a fim de que a mensagem de Deus chegue até nós sem “gorduras”, na sua substância primitiva. Só assim compreenderemos melhor por que a Bíblia foi escrita assim!



Ângela Cabrera, op
é teóloga, especialista
no livro dos Salmos.
É da República
Dominicana e estuda
no Brasil

As Palavras do Senhor são sinceras

Reflexões para o mês da
Bíblia a partir do Salmo 11

No contexto do poema, o salmista está angustiado. Observa que a ética social vai desvanecendo-se (v.5). Testemunha um setor que constrói riqueza a partir de palavras enganosas. Esse segmento social pretende dominar pela língua (v.5). O salmista constata que vão desaparecendo as pessoas leais (v.2) e que as relações comunitárias se edificam com “mentira”, “adulação”, “duplicidade” (v.3), “hipocrisia” (v.4).

Nesse ambiente onde a palavra humana vai perdendo credibilidade é pronunciada a Palavra de Deus: *Por causa da aflição dos humildes e dos gemidos dos pobres, irei levantar-me para lhes dar a salvação que desejam* (v.6). Tudo indica que no contexto do Salmo os pobres não têm vez de se pronunciar. Mas o seu jeito de falar é através da oração e do grito, gemido que Deus entende muito bem. Dá-lhes uma esperança, na qual se abraçam os “pequenos” para resistir e lutar (v.8.9). Essa Palavra está na história, na vida, em parte da realidade dos que sofrem e vira consolo. Para os pobres, Deus envia sua Palavra para curá-los (Sl 106,20), defendê-los e fazer-lhes justiça instaurando uma nova ordem social favorável para todos (Sl 81,3-4). Assim se entende que a Palavra de Deus seja antecedida pelo fogo abrasador (Sl 49,3). Ela transforma tudo. O salmista, sabendo disso, conclui:

As Palavras do Senhor são Palavras sinceras, pu-

ras como prata sete vezes depurada (v.7). Elas não têm misturas, são dignas de crédito, não têm rasto de falsidade. Se na época já existiam ritos de purificação para pessoas e metais (Nm 8,5-22; Lv 11,32), o Sl 11 informa que a verdadeira transformação pessoal emana da acolhida da Palavra de Deus. Porém, estamos ante um texto para ser usado no templo, mas com uma teologia dinâmica e em movimento, também refletida no Sl 118: *Vossa Palavra é um facho que ilumina meus passos, uma luz em meu caminho* (v.105).

Veja que a Palavra de Deus no Primeiro Testamento é confiada às profetisas e aos profetas: as mulheres bíblicas recorrem a diversos métodos para transmiti-la (Jz 5); ela os/as nutre (Ez 2,9-3,3), no seu seio se converte em fogo devorador que se encerra

"No mundo bíblico a Palavra de Deus está inserida entre os pobres. Jesus foi a Palavra pobre de Nazaré feita misericórdia"

nos ossos (Jr 20,9). Por essa razão Amós é expulso da sua atividade: *a terra não pode mais suportar os seus discursos* (7,10). Eis que a palavra cai como pedra para os "poderosos". Ela não fica sem produzir seu efeito, sem executar a vontade de Deus e cumprir a sua missão (Is 55,11); e

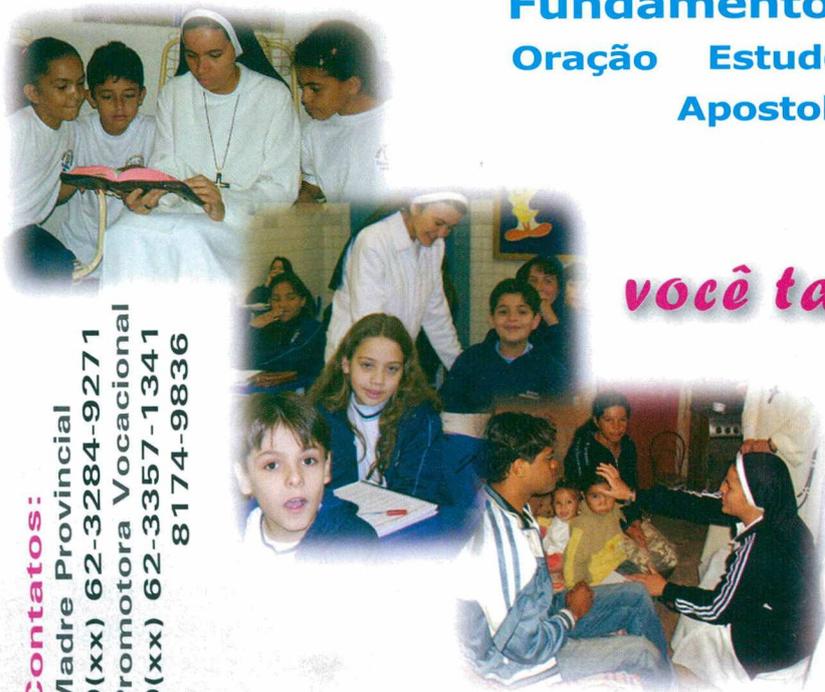
o Sl 11 pode ser analisado a partir dessa tradição profético-sapiencial.

No mundo bíblico, a Palavra de Deus está inserida entre os/as pobres. Jesus foi a Palavra pobre de Nazaré feita misericórdia. A Palavra caminhou, conviveu entre os socialmente insignificantes. Os apóstolos e as apóstolas foram servidores/as da Palavra e a nós tem sido confiada para que circule com ritmo itinerante. Neste mês da Bíblia, especialmente, oremos com as Sagradas Escrituras. Reflitamos sobre elas como os animais ruminam a ração. Não resistamos ao Espírito. Vamos ao encontro dos simples, e os deixemos também entrarem na sua casa, sentarem à nossa mesa, comerem do nosso pão. Acolhamos os pobres assim como a Palavra do Senhor os acolhe. O cheiro da Palavra encarnada.

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

Um jeito de SER para Deus e de VIVER para o outro

Fundamentos de nossa vida:
Oração Estudo Vida Comunitária
Apostolado/Missão



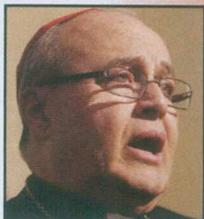
Contatos:

Madre Provincial
0(xx) 62-3284-9271
Promotora Vocacional
0(xx) 62-3357-1341
8174-9836

Jovem,
você também é chamada!

Embarque em nossa
proposta de fazer
o bem em todo o
tempo e lugar.

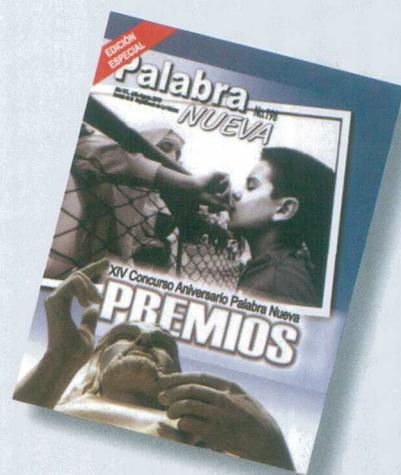
Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br



D. Jaime Ortega
é arcebispo de Havana,
Cuba

A LIBERDADE é um direito

Devemos nos informar sobre o que a Igreja, com gesto corajoso e profético, pensa e diz claramente a respeito da situação atual do povo cubano. Reproduzimos o editorial do arcebispo Jaime Ortega de Havana, Cuba, publicado originalmente na revista *Palabra Nueva*, edição de julho-agosto de 2010. O texto tornou-se um documento importante de leitura obrigatória para qualquer cristão. Nele, o arcebispo defende o direito à liberdade e às escolhas do povo cubano.



Há alguns anos, em visita a York, Inglaterra, procurei tomar conhecimento sobre pessoas que via perambulando pela cidade, os *homeless* ou “sem-teto” de quem tanto se ouve falar. Conversei com alguns deles e com os responsáveis por instituições públicas e privadas encarregadas de atendê-los. Contrariamente ao que se pensa, há muitas circunstâncias que determinam nesse país, e em outros, a condição de sem-teto. De fato, lá, uma pessoa pode oficialmente ser declarada sem-teto, ainda que tenha uma casa, se provar que não pode permanecer nela, o que permite receber ajuda do governo local. De modo que aqueles que eu via na rua perambulando não eram sem-teto, mas *roug sleepers* (moradores de rua). Segundo a lei, pessoas que dormem ao relento. Algumas delas ocasionalmente iam dormir nos centros de atendimento (albergues), mas grande parte só ia comer ou trocar de roupa e preferia dormir na rua. Quando perguntei por que não eram todos recolhidos e mantidos



internos para que a alimentação, os cuidados e o atendimento médico completo pudessem ser garantidos, além de se evitar aquele desagradável espetáculo nas ruas de tão bela cidade, me disseram: "Aqui não se faz isso. Este é um país livre. Se eles querem dormir em um abrigo ou debaixo da ponte, nada os pode proibir, desde que não molestem ou agridam os outros".

Aprendi que eu estava equivocado. Havia assimilado e assumido esse conceito errôneo, muito difundido em meu país: a pretensão de rigorosa organização social, esse excessivo controle uniformador. Apesar de há muito tempo ter meus próprios critérios para muitas coisas, havia-me fixado numa ideia que não me permitia ver que a liberdade de cada homem é sua e não depende nem sequer de meus conceitos de saúde pública ou ordem social. A lei e as instituições em York, públicas e privadas, têm projetos concretos para reduzir o número de pessoas nessas condições e prepará-las para se integrar plenamente na sociedade. Nesses planos não está incluído retirá-las do espaço público por decreto ou pelo uso da força. Talvez a ideia de liberdade daqueles moradores de rua não seria muito acadêmica, bastava-lhes saber que um dia poderiam dormir no albergue Arc Light e em seguida alimentar-se no refeitório do Exército da Salvação ou pedir algo pela porta dos fundos de uma pizzaria famosa da cidade. Essa era sua liberdade.

O problema da liberdade é tão antigo quanto a própria vida humana, criada em e para a liberdade. O desejo de dominar ou fazer valer nossos interesses ou critérios sobre as pessoas que nos rodeiam faz parte de nossa natureza. Quem sabe isso tenha sua origem no instinto primário de sobrevivência, de perceber que nossa existência corre perigo se

prevalecer o critério de outros. Durante séculos de progresso humano existiram escravos e escravagistas, servos e senhores que podiam dispor da vida e dos bens dos súditos, mas o verdadeiro salto para o desenvolvimento chegou quando o conceito de liberdade se espalhou universalmente. É certo que continuarão os antigos vícios de dominação, adaptados agora às novas tecnologias, mas o bem imenso do reconhecimento da liberdade como um direito de todas as pessoas tem sido decisivo para o desenvolvimento humano e o progresso social.

"A liberdade não se constrói, nem se ensina, nem se concede. A liberdade é um direito e, portanto, se exerce. Um direito individual que almeja um desafio coletivo: todos necessitamos de exercer esse direito pessoal, mas devemos fazê-lo respeitando o mesmo direito dos demais"

O fato de sermos criados à imagem e semelhança de Deus implica que tenhamos sido, forçosamente, criados livres. A liberdade não se constrói, nem se ensina, nem se concede. A liberdade é um direito e, portanto, se exerce. Um direito individual que almeja um desafio coletivo: todos necessitamos de exercer esse direito pessoal, mas devemos fazê-lo respeitando o mesmo direito dos demais. Se assim não fosse, haveria caos, e para evitá-lo se aplicam as leis que devem ser justas para serem acatadas com respeito.

Em sua encíclica sobre a esperança *Spe salvi* (Salvos pela fé), o

"As coisas antigas passaram; eis que uma nova realidade começou."

(2 Coríntios 5,17)



Padres e Irmãos Paulinos

Jovem,

junte-se a nós e consagre-se, como religioso, à missão de evangelizar a sociedade com os meios de comunicação!

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01060-970 - São Paulo - SP
centrovocacional@paulinos.org.br
www.paulinos.org.br



PADRES E IRMÃOS
PAULINOS

papa Bento XVI afirma que o erro fundamental de Marx, ao conceber sua atraente e revolucionária proposta social, estaria em considerar que, ao solucionar o problema econômico com a eliminação dos abusos dos capitalistas, se solucionariam para sempre todos os problemas sociais. Era uma concepção materialista que ignorava a natureza humana, resistente sempre aos moldes uniformes, aos planos igualitaristas e às restrições antinaturais. Marx esqueceu o homem e sua liberdade, disse o Papa, esqueceu “que a liberdade é sempre liberdade, inclusive para o mal” (veja bem, o Papa não justifica o mal). Há que se aprender sobre ela cada dia e conquistá-la diariamente, porque cada dia podem escondê-la de nós e também, cada dia, podemos escondê-la dos outros.

Compreende-se que liberdade não é sinônimo de libertinagem ou fazer o que me der na cabeça, onde me der vontade, a quem ou com quem me der vontade, segundo a distorcida concepção da tolerância. Esse último argumento chegou a constituir-se no que alguns chamam de ideologia tolerante, aquela que pretende desconhecer toda referência às boas tradições, valores e inclusive à qualquer forma de autoridade, em defesa de uma suposta emancipação, autonomia e escolha pessoal que “não faz mal a ninguém”. É certo que a liberdade se expressa também como o exercício de escolher entre duas ou mais opções, mas é muito mais que isso, pois toda opção implica escolher entre um bem e um mal ou, ao menos, entre um mal maior e um mal menor. Minha escolha, ainda que eu não saiba, sempre é considerada eticamente, tanto se aquilo que escolhi tem a

ver exclusivamente comigo ou afeta a liberdade de outros.

Em nosso país se ouve com mais frequência o convite por parte de certos dirigentes políticos para se responder com ideias às críticas ao modelo social que impera entre nós, para convencer com argumentos aos que não compreendem o processo, etc. Também isso é proposto por cientistas sociais, por jornalistas e até por aqueles que enviam cartas para serem publicadas às sextas-feiras no jornal *Granma*. É um modo civilizado de agir, totalmente diferente da violência revolucionária defendida e praticada por outros. A violência é sempre uma expressão primária, uma condição latente e conatural também em nós, mas que é preferível e possível deixá-la de lado. Inclusive, somos livres para escolher entre ela e a moderação. No entanto, neste convite para convencer com argumentos, que é prática de civismo e de razão, há uma aceitação implícita da liberdade alheia de pensar diferente e, portanto, uma

aceitação de interesses diferentes dentro de uma mesma sociedade. Ou é só um convite para convencer ou dissuadir? Em outras palavras, é um convite ao diálogo ou ao monólogo?

Porque se efetivamente se dá um grande salto ao tentar persuadir quem pensa diferente, apelando à razão e não à força, é inevitável que aflorem outras perguntas que também mereçam respostas de ordem prática: o que acontece se as razões e argumentos não convencem? O que acontece se o outro quer me convencer? Vou convencer, convencido de que a verdade está comigo, ou vou convencer, sabendo que talvez possa modificar ligeiramente meu critério? Arraigado em minhas ideias, espero como soldado na trincheira para lançar minha contraofensiva ou considero que tanto meu argumento como o alheio podem não estar certos? Não é possível a convivência das diferenças? Seria terrível assumir tal fatalismo social. Temos um desafio na colocação clara das diferenças, sejam do tipo econômico, ético, filosófico ou político. Nossa riqueza está na nova essência que podemos obter dessas diferenças compartilhadas.

Não creio que o argumento que alguém propôs na Europa do século XIX deva continuar sendo dogma que não admite questionamentos. A esta altura nem sequer considero que o tenha proposto como dogma. Tão pouco creio que estejamos condenados à luta constante, já não de classes como sugeria Marx, mas somente de interesses pessoais e aspirações diferentes. Pode alguém demonstrar que é coisa má uma pessoa ter iniciativa empresarial e outra preferir ser assalariada? E se não é possível demonstrá-lo, a quem



Centro de Havana, Cuba

pode interessar frear o trabalho informal que oxigena os pulmões do Estado e a economia doméstica? Como chamar “propriedade” a uma casa ou a um carro que não podem ser vendidos nem dados de presente por seu dono legítimo? Como explicar a um atleta que não pode ser contratado no exterior depois, digamos, de cumprir certos compromissos nacionais, mas que seu treinador tem esse direito? Como aceitar que um estrangeiro possa investir em meu país e eu não? Pode-se jus-

"Nós, cubanos, aspiramos por mais desenvolvimento e mais oportunidades. Mas para um desenvolvimento integral é necessário haver menos restrições às liberdades individuais e coletivas"

tificar esse tratamento infantil que algumas de nossas leis dão aos cidadãos? Essa é outra manifestação dolorosa do Estado paternalista.

Não há razões capazes de explicar as limitações ao exercício da liberdade humana, nem argumentos que deem razão ao excesso de doentios controles burocráticos; do mesmo modo que não há discurso nem ideologia que possa defender ou justificar fórmulas econômicas e sociais, cuja ineficácia tem sido amplamente demonstrada e desnecessariamente suportada.

Tão pouco a questão é reduzir o dilema a “capitalismo” e “socialismo”, tarefa preferida por imobilistas e fariseus da política. Esses termos e os conteúdos que expressam continuarão existindo por muito mais

tempo e os continuaremos aplicando, mas a realidade humana, e portanto social, é superior a toda tentativa de classificá-la, mais ainda em uma época tão especial como a nossa, em que os capitalistas chineses são bem-vindos ao partido comunista de seu país, enquanto o Governo dos Estados Unidos é chamado de comunista por aplicar fórmulas de maior controle estatal.

Penso que devamos pôr o foco da atenção no que funciona e no que não funciona, preservar os benefícios conseguidos nestes anos e eliminar as políticas contraproducentes, trabalhar no que dignifica o cidadão, no que possibilita o desenvolvimento, ao mesmo tempo proteger o que está em desvantagem. Devemos nos atrever a andar pelo nosso próprio caminho. Quem sabe basta dar o primeiro passo para descobrir que não é tão espinhoso o caminho, que os controles excessivos criam mais problemas do que pretendem evitar. É verdade que o primeiro passo parece ser o mais difícil, porém, parados na encruzilhada já não vale a pena voltar, deter-se em plena globalização para ver o fluxo de vida que corre vertiginosamente diante de nós.

Nós, cubanos, aspiramos por mais desenvolvimento e mais oportunidades. Mas para um desenvolvimento integral é necessário haver menos restrições às liberdades individuais e coletivas. O benefício é amplo: os cidadãos ficarão livres de controles excessivos para poder assim adiantar projetos pessoais que, definitivamente, podem ser vantajosos para a sociedade; o Estado se livraria de pesos econômicos, burocráticos e ideológicos desnecessários que o sufocam e até de certos argumentos; e o país seria um espaço mais agradável e harmonioso para todos. Essa é a importância da liberdade e das libertações.

RELIGIOSOS DE NOSSA SENHORA DE SION



**JUNTOS EM
SION FAZEMOS
A DIFERENÇA!**

Secretaria Vocacional de Sion

**Rua Costa Aguiar, 1264
Ipiranga - SP**

(11) 2063-1818

São Gregório Magno

dia 3



São Gregório Magno, 540-604, papa e doutor da Igreja. “Gregório” quer dizer “vigilante, cuidadoso”. Natural de Roma, Gregório Magno deixou a próspera carreira política e se fez monge, fundando vários mosteiros. Pelágio II o fez diácono e nomeou-o embaixador pontifício em Constantinopla (585-586). Eleito papa em 590, tornou-se um dos mais notáveis pontífices da história da Igreja. Lúcido e perspicaz nos negócios eclesiásticos e políticos, empreendeu a evangelização da Inglaterra, reformou o rito da missa, promoveu o canto litúrgico (canto gregoriano), socorreu os pobres em suas necessidades. Escreveu muitas obras de Moral e Teologia.

São Pio Pietrelcina

dia 23

Pio nasceu na localidade de Pietrelcina, próxima à cidade de Benevento em 1887. Desde criança era preocupado com as coisas de Deus e tinha grande admiração por Nossa Senhora e o seu filho Jesus. Conta a história que ele recomendava as pessoas a recorrerem ao seu anjo da guarda. Foi o primeiro sacerdote da história da Igreja a receber os estigmas do Cristo crucificado. Aos 15 anos entrou para o noviciado em Morcone, adotando o nome de “frei Pio”. Em 1907, formulou a profissão dos votos solenes. Frequentou estudos clássicos e filosofia. Ordenou-se padre em 1910. Entregou-se inteiramente ao Ministério da Confissão, pois buscava por esse sacramento aliviar os sofrimentos de seus fiéis e libertá-los das garras do mal, conhecido por ele como “barba azul”. Mas não ficou só nisso, construiu um grande hospital, chamado de “Casa Alívio do Sofrimento”, referência em toda a Europa. Morreu em 1968 e em 2002 foi canonizado pelo papa João Paulo II.



São Lorenzo Ruiz e companheiros

dia 28



San Lorenzo Ruiz nasceu em 1637, em Manila, Filipinas. Ele foi martirizado durante a perseguição de cristãos japoneses sob o xogunato Tokugawa, no século 17. Lorenzo foi falsamente acusado de assassinato e pediu asilo a bordo de um navio junto de três padres da Ordem de São Domingos, Antonio Gonzalez, William Courtet e Miguel de Aozaraza, do padre japonês Vincent Shiwozuka de la Cruz e de um leigo chamado Lázaro Kyoto, que sofria de lepra. Foram torturados e, por não renunciarem a fé, morreram mártires em Okinawa, Japão. Todos eles, em tempos e circunstâncias diversas, espalharam a fé cristã nas Filipinas, Formosa e Japão, manifestando de modo admirável a universalidade do cristianismo. João Paulo II canonizou-os santos em 18 de outubro de 1987.

Para saber mais: *Os cinco minutos dos santos*,

J. Alves, Ed. Ave-Maria.

FÉ HUMILDE

27º domingo do Tempo Comum
3 de outubro

**1ª LEITURA - Habacuc 1,2-3;
2,2-4: O justo viverá por sua fé.**

Profetizar, na antiga aliança, não tinha o sentido que lhe damos hoje, de prever o futuro. Naquela época, os profetas denunciavam os abusos do poder contra o povo humilde. Assim, Habacuc se dirige ao rei Joaquim, que governava Israel no ano 600 antes de Cristo, porque só via opressão e violência... e a Lei se achava desacreditada (vv. 3.4).

Acreditavam os israelitas (e nós às vezes também) que Deus castiga seu povo por causa de seus pecados. Mas Habacuc diz a Deus que não concorda que os justos sofram da mesma maneira que os maus. A resposta vem no refrão do salmo, abaixo: *Não fecheis o coração; ouvi vosso Deus! Escuta a voz do Senhor, na prece, abre o coração e ajuda a superar nossas expectativas e projetos para aceitar os de Deus.*

SALMO 94,1-2.6-7.8-9: Não fecheis o coração; ouvi vosso Deus!

**2ª LEITURA - 2Tm 1,6-8.13-14:
Não te envergonhes de dar
testemunho de Nosso Senhor.**

A serenidade de São Paulo, ao escrever para seu discípulo Timóteo sobre a observância exata da doutrina de Cristo, contrasta com a situação difícil em que o apóstolo se encontrava: *Não te envergonhes de mim, prisioneiro... por amor ao Evangelho* (v. 8).

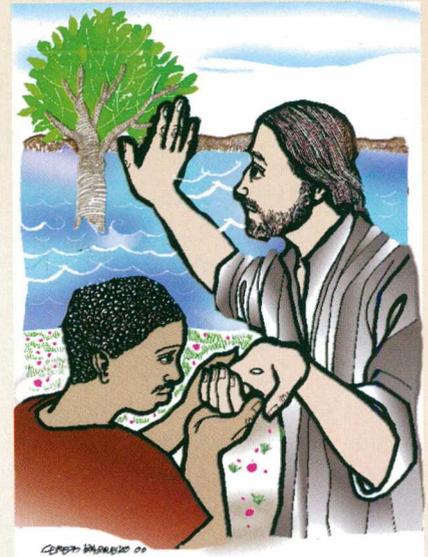
E, mais adiante, no versículo 12 (que não está nesta leitura), diz: *Sofro, mas não me queixo, não. Sei em quem pus minha confiança!* Pode-se dizer que estas palavras são a condição do espírito daquele que confia no Senhor, mesmo na adversidade.

Paulo recomenda que Timóteo guarde o precioso depósito da fé e a tradição dos apóstolos. Mas isso não significa que nossa compreensão da fé não deva crescer através de estudo e oração. Na vida cristã, precisamos atingir a idade adulta, conforme nos exorta São Pedro em sua 1ª Carta 2,2: *Como crianças recém-nascidas, desejai crescer para a salvação, pelo Espírito.*

**ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO
- 1Pedro 1,25: Aleluia, Aleluia,
Aleluia. A Palavra do Senhor
permanece para sempre; e esta é a
Palavra que vos foi anunciada.**

**Evangelho - Lc 17,5-10:
Se vós tivésseis fé...**

Os apóstolos tinham acabado de ouvir Jesus lhes recomendar que deveriam perdoar sempre a quem, arrependido, lhes viesse pedir perdão (vv.3.4). Antes havia dito que, para entrar no Reino de Deus, era preciso passar pela porta estreita, renunciar aos próprios bens e até à família, se preciso fosse. Temerosos de que não pudessem seguir tais ensinamentos de Jesus, surge-lhes espontâneo o pedido: *Aumenta-nos a fé!*



Nossa fé envolve escolhas concretas: buscar a vida e a verdade sempre. Compreendida assim, pode crescer, diminuir ou até desaparecer. Isso se dá quando ainda não confiamos plenamente no Mestre, não temos coragem de tomar certas decisões e abandonar os maus hábitos que nos distanciam de seu caminho.

Como os apóstolos, peçamos ao Senhor que nos conceda mais firmeza na decisão de segui-lo e podermos assumir o compromisso da esperança.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Estou convencido de que é pela oração que descubro minha pobreza e fidelidade por parte de Deus? Acredito que minha fé deve ser viva e sempre em crescimento? A fé que eu tenho é a de exigir que Deus satisfaça meus desejos e caprichos? Sou uma pessoa de esperança?

Leituras da 27ª semana do Tempo Comum

4 - SEGUNDA: Gl 1,6-12 = Evangelho de Jesus, único Evangelho autêntico. Sl 110. Lc 10, 25-37 = O bom samaritano, o verdadeiro próximo. **5 - TERÇA:** Gl 1, 13-24 = Paulo recebeu a sua missão diretamente de Deus. Sl 138 Lc 10,38-42: Jesus em casa de Marta e Maria. **6 - QUARTA:** Gl 2,1-2.7-14 = Paulo prova estar em harmonia com os outros apóstolos. Sl 116. Lc 11,1-4 = Assim deveis orar: Pai, nosso **7 - QUINTA:** N.S. do Rosário. At 1,12-14 = Perseveraram na oração, com Maria, Mãe de Jesus. Cânt.: Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus. **8 - SEXTA:** Gl 3,7-14 = Somente os homens de fé são verdadeiros filhos de Abraão. Sl 110. Lc 11,15-26 = Jesus acusado de agir pelo diabo! **9 - SÁBADO:** Gl 3,22-29 = A Lei só teve valor provisório até a vinda de Jesus Cristo. Sl 104. Lc 11,27-28 = Ditoso o ventre que te trouxe! Ditoso os que ouvem a palavra!

Elaboração: Adelinio Dias Coelho – Ilustração: Cerezo Barredo, cmf – Colorização: Sheine R. Silva

CURA DE DEZ LEPROSOS

28º domingo do Tempo Comum
10 de outubro

1ª LEITURA - 2 Reis 5,14-17:

"Naamã voltou para junto do homem de Deus" e fez sua profissão de fé.

No domingo passado, lemos no Evangelho que o servidor de Cristo não se deve vangloriar do resultado de suas obras, pois tudo o que consegue realizar é por graça de Deus. Hoje, continuamos com a mesma reflexão ao lermos a história que se passa entre o profeta Eliseu e Naamã, general do exército do rei da Síria. Depois de o ter curado, Eliseu não aceita recompensa, pois tem consciência de que a graça da cura não viera dele, mas de Deus. Ao mesmo tempo, no v. 26 do mesmo capítulo 5, Eliseu chama a atenção do seu servo Giezi e lhe diz que aquela não era a hora de aceitar dinheiro ou outros bens em troca de seu apostolado.

Só conseguiremos ser felizes quando agirmos sem interesse. Se estamos comprometidos com a comunidade, não podemos alegar isso para receber louvores e agradecimentos. Buscar aplausos e gratidões não é imitar o Pai, que nos dá continuamente graça sobre graça.

SALMO 97,1.2-3ab.3cd-4:

O Senhor fez conhecer a salvação e às nações revelou sua justiça.

2ª LEITURA - 2Timóteo: 2,8-13:

Se com Cristo ficarmos firmes, com ele reinaremos.

O trecho dessa carta de São Pau-

lo se encaixa com o assunto anterior da 1ª leitura. Ele tinha pregado a Palavra de Deus, fundado comunidades, sem esperar recompensa. Gratuitamente. Depois de ter trabalhado pelas igrejas da Ásia Menor, agora se via caluniado e condenado por aqueles mesmos irmãos a quem tinha beneficiado. Se tivesse feito tudo aquilo esperando reconhecimento, agora estaria desanimado e frustrado. *Lembra-te de Jesus Cristo!* (v.8). Era por ele que estava acorrentado, sofrendo como um malfeitor. Mas nem por isso perde a serenidade e a alegria, porque a semente de Deus há de produzir frutos a seu tempo.

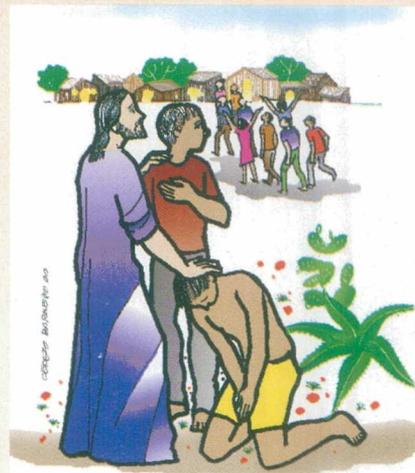
ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

- 1Timóteo 5,18: Aleluia, Aleluia, Aleluia. *Em tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus para convosco em Cristo Jesus.*

EVANGELHO - Lucas 17,11-19:

Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro.

Tanto a primeira leitura quanto o evangelho apresentam estrangeiros dando glória a Deus. Dos dez leprosos, apenas um voltou para agradecer. Um samaritano - e não um judeu - se dera conta de que a salvação de Deus tinha chegado até os homens por meio de Jesus. Havia entendido que ele os mandara aos sacerdotes



para lhes dizer que Deus tinha enviado aquele que fora anunciado pelo profeta: *Ele vem para vos salvar (Isaías, 35,4) ...e os cegos veem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos* (Lucas 7,21-23).

O samaritano curado poderia ter dito aos sacerdotes que acabara a religião que discrimina os justos dos pecadores, dos puros e dos impuros. A salvação era para todos! O que Lucas quer indicar é que os hereges, os pagãos, as pessoas afastadas da religião tinham sido as primeiras a reconhecer que Jesus era o enviado de Deus, o Emanuel, o Messias!

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Reconheço ser apenas instrumento nas mãos de Deus? Ofendo-me quando meus "méritos" não são reconhecidos? Se desenvolvo alguma atividade na comunidade, valho-me disso para me vangloriar? Reconheço-me pecador como os demais ou os desprezo, achando-me superior a eles?

Leituras da 28ª semana do Tempo Comum

11 - SEGUNDA: Gl 4,22-24.26-27.31-5,1 = Somos filhos de mãe livre. Sl 112. Lc 11,29-32 = O "sinal" de Jonas. **12 - TERÇA:** N. S. da Conceição Aparecida. Est 5,1b-2,7,2b-3: Salva meu povo. Sl 44. Ap 12,1.5.13a.15-16a: Ela deu à luz um filho que deve reger todas as nações. Jo 2,1-11 15: Fazei tudo o que ele vos disser. **13 - QUARTA:** Gl 5,18-25 = Não abusar da liberdade: viver a vida espiritual. Sl 1. Lc 11,42-46 = Censura aos fariseus e aos doutores da Lei. **14 - QUINTA:** Ef 1,1-10 = Hino de louvor à Providência (designio eterno) de Deus. Sl 97. Lc 11,47-54 = Ai de vós, que matais os justos e impedis a prática do bem! **15 - SEXTA:** Ef 1,11-14 = Pagãos e judeus unidos em Jesus Cristo. Sl 32. Lc 12,1-7 = Temer somente a Deus. **16 - SÁBADO:** Ef 1,15-23: Nossa herança celeste em Cristo e na Igreja. Sl 8. Lc 12,8-12: Diversas instruções de Jesus aos discípulos.

O JUIZ INÍQUO E A VIÚVA

29º domingo do Tempo Comum
17 de outubro

1ª LEITURA- Êxodo 17,8-13:

E, enquanto Moisés conservava a mão levantada, Israel venceu.

Essa leitura narra o costume bárbaro no Antigo Testamento de matar os inimigos. Jesus, porém, nos veio trazer a lei do perdão: *Tendes ouvido o que foi dito: Amarás o teu próximo e poderás odiar teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos [maltratam e] perseguem* (Mateus 5,43-44). Mas o episódio contém uma lição muito valiosa: orar sem cessar para que Deus nos dê a graça de perdoar a quem nos prejudicou, de lutar contra os sinais de morte, até o fim de nossa vida.

Salmo 120, 1-2.3-4.5-6.7-8: *Do Senhor é que me vem o meu socorro.*

2ª leitura - 2Timóteo 3, 14 - 4,2: *O homem de Deus seja perfeito e qualificado para toda a boa obra.*

O contato permanente com a Palavra de Deus nos leva a orar mais adequadamente porque ouvimos o que Deus nos quer revelar. As Sagradas Escrituras têm o condão de nos proporcionar a sabedoria de vida que nos conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus (cf. v.15).

Mas a descoberta desse tesouro não deve ficar só para nós. Devemos fazer o que nos é possível para co-

nhecer e estudar a Palavra de Deus. Nas missas que celebramos, o presidente da assembleia, após ter estudado a sagrada Escritura, nos transmite seus ensinamentos e interpretações. Cursos de Bíblia, cada vez mais frequentes, nos ensinam a ler a Bíblia corretamente. Livros especializados das editoras católicas estão ao nosso alcance para estudarmos e rezarmos melhor a Palavra de Deus. Procuremos de todos os modos possíveis nos aproximar dessa fonte de sabedoria para sermos felizes já nesta terra. Afinal, é nada menos que a Palavra do próprio Deus.

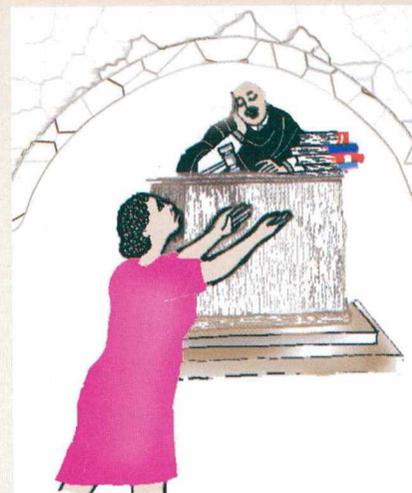
ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

- Hebreus 4,12: Aleluia, Aleluia, Aleluia. *A Palavra de Deus é viva e eficaz em suas ações; penetrando os sentimentos, vai ao íntimo dos corações.*

Evangelho - Lucas 18,1-8: *Deus fará justiça aos seus escolhidos que gritam por ele.*

É preciso entender que a parábola que São Lucas nos conta hoje é uma história de um juiz iníquo e não de um Deus iníquo. Se assim fosse, não seria misericordioso, mas sem coração. O que Jesus quis dizer é que às vezes, não obstante nossas orações repetidas, parece que o Senhor não nos quer atender.

Mas como rezar? Jesus nos ensi-



nou que não deve ser como os pagãos que pensam serem ouvidos à força de palavras. E ele acrescenta que Deus já sabe o que nos é necessário. Ele nos ensinou, porém, a rezar para alimentar nossa fé. Por isso, no final deste evangelho ele pergunta: “Quando vier o Filho do Homem acaso achará fé sobre a terra?”.

E será essa fé que nos fará orar sem cessar. Não repetindo fórmulas que nos cansam e levam à monotonia. A oração autêntica consiste em estar ligado a ele continuamente, vindo em tudo a mão bondosa de Deus e em todas as pessoas, sua imagem.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Estou convencido de que se não me mantiver unido a Deus, serei derrotado pelo mal? Em minha comunidade serão suficientes a monótona recitação de orações feitas pelos outros e minha participação distraída dos ritos litúrgicos? Sua demora em atender-me terá provocado em mim a perda da fé?

Leituras da 29ª semana do Tempo Comum

18 - SEGUNDA. S. LUCAS - 2Tm 4,10-17b = Somente Lucas está comigo. Sl 144. Lc 10,1-9 = A colheita é grande, mas os operários são poucos.
19 - TERÇA: Ef 2,12-22 = Pagãos e judeus reunidos pela cruz de Cristo. Sl 84. Lc 12,35-38 = Necessidade de vigilância: de avental e luz acesa.
20 - QUARTA: Ef 3,2-12 = A salvação dos gentios, “mistério” por excelência. Cânt.: Is 12,-3-6. Lc 12,39-48 = Vigilância: administrador fiel e administrador malvado. **21 - QUINTA:** Ef 3,14-21 = Súplica para compreender o amor de Jesus Cristo. Sl 32. Lc 12,49-53 = Vim trazer à terra fogo, separação, divisão... **22 - SEXTA:** Ef 4,1-6 = Um só corpo, um só espírito. Sl 23. Lc 12,54-59 = Discernir os sinais dos tempos; reconciliação.
23 - SÁBADO: Ef 4,7-16 = Diversidade de funções, unidade de fé. Sl 121. Lc 13,1-9 = As desgraças nem sempre são castigo; a figueira estéril.

O FARISEU E O PUBLICANO

30º domingo do Tempo Comum – Dia das Missões
24 de outubro

Sugestão: para simbolizar a disseminação do Reino de Deus por todo o mundo, preparar pequenas bandeiras com as cores dos cinco continentes junto com um globo terrestre na entrada da celebração ou na hora da apresentação das oferendas.

1ª leitura - Eclo 35,12-14.16-18:
A prece do humilde atravessa as nuvens.

Há pessoas que querem “comprar” com presentes quem tem poder para proveito seu ou da família. Deus é diferente, pois não faz distinção de pessoas. Diz o texto sagrado: *Não ofereças ao Senhor dádivas perversas, pois ele não as aceitará* (v.14). Ele não aceita sacrifícios oferecidos por mãos injustas e opressoras. *Primeiro* – diz o Senhor –, *reconcilia-te com teu irmão e somente depois vem fazer a tua oferta* (cf. Mateus 5,24). Em outras palavras, Deus vê o coração, sem se importar com o valor da oferta. Por isso sua preferência pelos pobres, porque são humildes. Ser humilde é a primeira condição para ser atendido por Deus. Ele é justo porque se enternece diante do pobre.

SALMO 33,2-3.17-18.19 e 23:
O pobre clama a Deus e ele o escuta: o Senhor liberta a vida dos seus servos.

2ª LEITURA - 2Timóteo 4,6-8.16-18: *Agora está reservada para mim a coroa da justiça.*

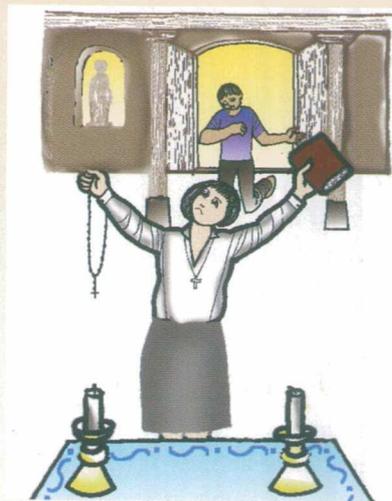
Os apóstolos, os cristãos, têm de ser pessoas da esperança. Seu otimismo e entusiasmo se baseiam em seu amor por Cristo, testado nas dificuldades e nas perseguições. Só quem passou por essas experiências dolorosas leva os outros a quererem imitá-lo.

Paulo, sentindo que está próximo de seu martírio por amor da doutrina de Jesus, é modelo disso. Com seu exemplo, mais do que com suas palavras, arrastou multidões de convertidos para o cristianismo. A coroa que ele recebeu está reservada também para todos aqueles que, como ele, lutam pela justiça.

ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO
- **2Coríntios 5,19: Aleluia, Aleluia, Aleluia.** *O Senhor reconciliou o mundo em Cristo, confiando-nos sua Palavra; a Palavra da reconciliação, a Palavra que hoje, aqui, nos salva.*

Evangelho - Lucas 18,9-14:
O cobrador de impostos voltou para casa justificado, o outro não.

É bastante comum praticar a religião da recompensa. Somos virtuosos somente para que Deus nos queira bem



e nos atenda em tudo. Tal atitude é perniciosa porque cria uma barreira entre justos e pecadores. Leva-nos naturalmente ao desprezo dos que achamos serem maus, sentindo-nos superiores a eles. Dessa ideia errada que fazemos de Deus, nasce uma religião dos méritos. Tudo é por interesse. É para que tenhamos um céu melhor. Deus não se deixa mover por essas coisas e de novo olha para o coração. O pobre pecador que se reconhece como tal e pede perdão a Deus agrada a Deus. Ao passo que não aceita a quem, cheio de orgulho, se julga melhor do que os outros. O caminho certo é imitar o Pai celeste que não tem preconceito contra ninguém e trata a todos da mesma maneira, gratuitamente.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Colocamo-nos ao lado dos pobres, dos excluídos? Sabemos perdoar a quem nos vem pedir desculpa? Nossa vida leva os outros a quererem ser melhores? Fazemos o bem por interesse ou gratuitamente?

Leituras da 30ª semana do Tempo Comum

25 - SEGUNDA: Ef 4,32-5,8 = Caridade; fuga da impureza. Sl 1,1-6. Lc 13,10-17 = Cura da mulher encurvada (no sábado). **26 - TERÇA:** Ef 5,21-33: Mistério das núpcias de Cristo: deveres recíprocos dos esposos. Sl 127. Lc 13,18-21: Parábolas do grão de mostarda e do fermento. **27 - QUARTA:** Ef 6,1-9 = Deveres dos filhos e dos pais, dos empregados e dos patrões. Sl 144. Lc 13,22-30 = Número dos escolhidos; porta estreita. **28 - QUINTA:** S. Simão e S. Judas Tadeu. Ef 2,19-22 = Estais edificados sobre o fundamento dos apóstolos. Sl 18. Lc 6,12-19 = Jesus escolheu Doze e deu o nome de apóstolos Ef 6,10-20 = Armadura do cristão; couraça, calçado, escudo, capacete. Sl 143. Lc 13,31-35 = Herodes ameaça Jesus; Jesus profetiza: ai de ti, Jerusalém! **29 - SEXTA:** Fl 1,1-11 = Saudação epistolar, ação de graças, súplica. Sl 110. Lc 14,1-6 = Cura de um doente de hidropisia (em dia de sábado). **30 - SÁBADO:** Fl 1,18b-26 = Desejaria estar com Cristo, mas, por vós, continuarei aqui. Sl 41. Lc 14,1,7-11 = Lição de humildade: escolher o último lugar.

JESUS NA CASA DE ZAQUEU

31º domingo do Tempo Comum
31 de outubro

1ª leitura - Sabedoria 11,22
– 12,2: *Senhor, de todos tens compaixão, porque amas tudo o que existe.*

Toda a temática das leituras deste domingo são em torno da misericórdia de Deus para com os pecadores. Este surpreendente trecho do livro da Sabedoria (do Antigo Testamento!) apresenta a oração dirigida pelo autor a Deus sobre os pecadores: “Como ele iria destruir a obra de suas mãos? Sem dúvida Deus fecha os olhos para nossas fraquezas e poupa todos os seres, porque são dele e ele ama a vida!” (cf. vv.22-25).

Quão diferentes somos de Deus. Não perde a calma, nem a paciência, porque sabe que é por meio dos erros que seus filhos aprendem o caminho do amor. Ao passo que nós somos impacientes com os que erram e até hostilizamos aqueles que pensam e agem diferentemente de nós!

Salmo 144, 1-2.8-9.10-11.13cd-14:
Bendirei eternamente vosso nome; para sempre, ó Senhor, o louvarei!

2ª leitura - 2 Tessalonicenses 1,11 – 2,2:
O nome de nosso Senhor Jesus Cristo será glorificado em vós, e vós nele.

Paulo se dá conta de que há pessimistas na comunidade de Tessalônica

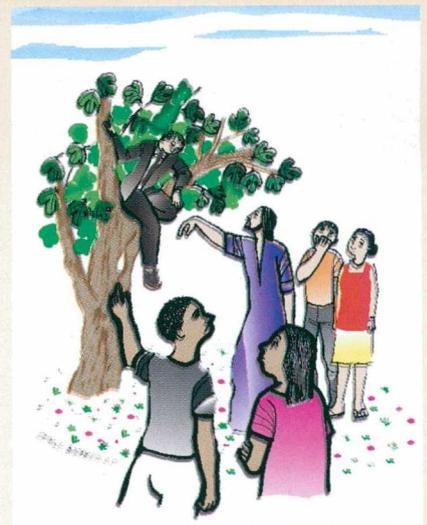
que apregoam que o mundo vai acabar. E até tentam prová-lo com supostas cartas de Paulo a eles dirigidas. O apóstolo apela para o bom senso dos neoconvertidos e para que se mantenham fiéis à sã doutrina. Além disso, recomenda-lhes que mostrem sua fé pelas boas obras. De tal modo que Deus seja glorificado, não por palavras ocas, mas pelo testemunho de amor que manifestarem.

Aclamação ao Evangelho (João 3,16): Aleluia, Aleluia, Aleluia.
Deus o mundo tanto amou, que seu Filho entregou! Quem no Filho crê e confia, nele encontra eterna vida!

Evangelho - Lucas 19,1-10:
O Filho do Homem veio procurar e salva o que estava perdido.

Uma das páginas mais lindas do Evangelho é a história de Zaqueu que, aqui colocada, coroa as leituras deste domingo. O Reino de Deus, apregoado pelos profetas, sempre foi comparado a um banquete, de cardápio bem ao gosto dos judeus. Mas era voz comum que somente os justos participariam daquela mesa. Os pecadores de forma nenhuma poderiam entrar nele. Tinham que ficar do lado de fora, excluídos.

Zaqueu era considerado como pecador aos olhos do povo. Mas Jesus



o olhava com outros olhos. A multidão somente enxergava o mal em Zaqueu. Bem diferente era o modo de Cristo.

Costumamos definir as pessoas, baseando-nos em seus defeitos porque o nosso olhar difere do de Jesus. Falta amor, misericórdia.

O acolhimento de Jesus gerou também a acolhida de Zaqueu. Este se converteu e aceitou Jesus como Messias. Seu gesto concreto? Doar parte de seus bens aos pobres.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Meu cristianismo vive de sonhos e de disse-me-disse? Ou se manifesta com gestos concretos de caridade, perdão e partilha?

Por que unicamente observamos e sublinhamos o aspecto negativo das pessoas? Por que não as valorizamos como pessoas amadas de Deus?

Leituras da 31ª semana do Tempo Comum

1 de novembro – SEGUNDA: TODOS OS SANTOS. Ap 7,2-4.9-14 = Vi uma multidão, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Sl 23. 1 Jo 3,1-3: Veremos Deus tal como é. Mt 5,1-12 = Alegrai-vos, exultai, pois é grande no céu a vossa recompensa. **2- TERÇA, DIA DE FINADOS:** Sugestão de leituras: Sb 3,1-9 = Deus os provou e os acolheu como holocausto. Sl 41. Ap 21,1-5a.6b-7 = Deus enxugara toda lágrima e já não haverá morte nem luto. Mt 5,1-12 = Alegrai-vos! Grande será vossa recompensa. **3- QUARTA:** Fl 2,12-18 = Perseverança no esforço pela perfeição. Sl 26. Lc 14,25-43 = Renunciar a tudo para seguir Jesus. **4- QUINTA:** Fl 3,3-8a = Em comparação com estar com Cristo, tudo é desprezível. Sl 104. Lc 15,1-10 = Parábolas da ovelha tresmalhada e da moeda perdida. **5- SEXTA:** Fl 3,17 – 4,1 = Para eles Deus é o ventre; nós somos cidadãos do céu. Sl 121. Lc 16,1-8 = Parábola do administrador – exemplo de esperteza. **6- SÁBADO:** Fl 4,10-19 = Paulo agradece a ajuda recebida: Deus lhes pague! Sl 111. Lc 16,9-15 = Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.



Ir. Míria T. Kolling
é religiosa do Imaculado
Coração de Maria e
compositora

A força espiritual da MÚSICA



Escrito em alemão pelo fecundo monge beneditino Anselm Grün, o livro tem como título original *Höre, so wird deine Seele leben – Die spirituelle Kraft der Musik* (Escuta, e assim tua alma viverá), do Vier-Türme-Verlag, acompanhado também de um CD com músicas gregorianas e sacras dos nossos autores clássicos. Infelizmente não pôde ser traduzido para o português. Mas a leitura e meditação do exemplar que consegui com amigos alemães me foram direto ao coração. Aprofundar esta feliz verdade alimentou minha

alma, a fez ganhar asas, no desejo de voar mais alto, para alcançar o céu e juntar meu canto ao dos anjos e santos, que sem cessar louvam o Divino Cordeiro, na liturgia celeste. Bem afirma o autor que “a música é como a porta do céu”, e quem a experimenta abre seu coração a Deus e aos irmãos, expressa e aprofunda seu amor, caminha livre e feliz, transbordante de alegria, conforme o salmo 121: “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor!”.

Tocante experiência que partilho com os irmãos, para animá-los

a cantar sempre mais e melhor as misericórdias do Senhor, com a voz, o coração e a vida, conforme o sábio conselho de Agostinho. Música e canto que nascem do silêncio e a ele conduzem. O autor cita o mestre-capela Josef Samson, para falar da importância do silêncio: “Quando o canto não está aí, para suavizar nossa inquietude interior, é melhor que os cantores vão embora. Quando o canto não tem o valor do silêncio, mas o quebra, é melhor que nos devolvam a tranquilidade. Cada canto que não existe para nos conduzir à calma e ao silêncio é vão, não vale a pena”. Assim, a verdadeira e profunda música nos conduz ao silêncio e à experiência indizível de Deus. Neste sentido, sabe-se logo se um músico dá importância à música, se ela aparece em primeiro plano, ou se é ele que se coloca à sua frente, querendo aparecer mais que o canto. Eis um critério para julgar se uma música conduz ou não ao silêncio e a Deus.

Santo Agostinho é um dos santos padres que mais foi tocado pelo canto da Igreja, pela música litúrgica, e dela fala com muita propriedade, exortando-nos a cantar bem o cântico novo do amor ao Amado, enquanto caminhamos pela vida, rumo à eternidade: “Canta e caminha!”. Muitos outros Padres da Igreja são citados, mas no centro está Jesus Cristo, como o divino cantor, aquele que do céu veio encantar a terra com sua celeste melodia. Como “Logos” do Pai, a Palavra que se fez carne e música, sua melodia nos purificou, nos encheu de alegria, dando-nos vida nova com sua morte e ressurreição. Quando ouvimos suas divinas palavras e a música sagrada, nos transformamos e transportamos ao mais íntimo de nós, ao espaço interior, pleno do infinito amor de Deus que nos habita.

Falando sobre a dimensão espiritual do canto gregoriano, diz ele da

importância de se cantar bem, isto é, traduzir na música a verdade das palavras, de modo que a melodia não fique apenas na cabeça, mas faça acontecer no coração e na vida o que o texto expressa. Não basta cantar bonito, mas é preciso experimentar pelo canto a graça e o agir de Deus que nos liberta, fortalece e renova com a sua salvação, provocando ora jubilosa alegria, ora confiante súplica, ora festivo louvor ou respeitoso silêncio, ora adoração e elevação da alma a Deus.

Especial menção merece o genial e místico Bach, para quem a música, como dom e presente de Deus, só a Ele deve servir e dar glória. Suas cantatas, paixões, oratórios, missas e corais, como seus concertos para órgão e suas obras em geral, dão testemunho eloquente de uma alma totalmente mergulhada no oceano de Deus, com bem diz o seu nome... Na música de Bach, o evangelho do amor de Jesus se torna audível, visível, sensível... Ele, como nenhum outro, interpreta e traduz musicalmente as sagradas escrituras, sobretudo o Novo Testamento. Também Mozart, Haydn, Schubert e muitos outros clássicos nos abriram o céu com suas obras sacras, de modo que o autor tem razão ao dizer que “o essencial da fé cristã nos vem através da música”, se nos torna conhecido por meio dessa divina arte, que é como uma janela para o céu.

Oxalá que também nós, ao ouvir e cantar as palavras bíblicas e litúrgicas, façamos a experiência espiritual do autor: abrindo nosso ser inteiro, deixemos que elas penetrem no coração e se façam verdade e vida, tornando-nos transparentes para Deus!... O ouvir com o coração nos leva à intimidade com o Senhor, onde escutamos sua própria voz, nossa mais doce e suave melodia, que nos convida ao banquete do amor, além da terra, além do céu!...

“Escuta, assim tua alma viverá!”



Norte de Portugal, Santiago de Compostela e Fátima

11 dias • Padre Paulo
Saída: 20 de novembro

Entr. US\$539,00 + 9x US\$240,00
ou à vista a partir de US\$2.699,00

Londres, Paris e Lourdes

12 dias • Padre Rodrigo e Padre Wilson
Saída: 01 de setembro

Entr. US\$833,00 + 9x US\$370,00
ou à vista a partir de US\$4.163,00

Santuários Marianos

17 dias • Padre Edvilson e Padre Janio
Saída: 15 de outubro

Entr. US\$880,00 + 9x US\$390,00
ou à vista a partir de US\$4.390,00

Terra Santa, Roma, Cássia e Assis

16 dias • Padre Lauro e Padre Léo
Saída: 06 de julho

Entr. US\$770,00 + 9x US\$342,00
ou à vista a partir de US\$3.848,00

Itália Especial: Canonização de Madre Cândida

15 a 26 de outubro

Entr. US\$695,00 + 9x US\$309,00
ou à vista a partir de US\$3.476,00

A CNS VIAGENS
ESTÁ DE MÃOS
DADAS COM A
PASTORAL DA
JUVENTUDE
CATÓLICA

JORNADA MUNDIAL
DA JUVENTUDE
FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO



Evangelizando pelo turismo

CONTATO PARA MAIORES INFORMAÇÕES:

atendimento@cnsviagens.com.br

www.cnsviagens.com.br

Fone: (19) 3294 0077

Rua Padre Almeida, 244, Cambuí • Campinas, SP

Preços por pessoa em apto. duplo, sujeito à disponibilidade e alteração sem prévio aviso, para embarque de São Paulo, SP. Valores não incluem taxas de embarque e seguro.
Financiamento/parcelamento em cartão ou cheque sujeitos a aprovação.



Jovem...

Quer fazer o caminho
vocacional?

Sente o desejo de ser uma
APÓSTOLA?



*Somos chamadas a nos
encantar pela pessoa de
Jesus Cristo e sendo
“Apóstolas”, irradiar o
fascínio do Evangelho no
mundo, colaborando com a
expansão do Reino de Deus.*

Centros Vocacionais:

Ir. Sandra Souza

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
Vila Pompéia
05011-040 - SÃO PAULO - SP
Fone: (11) 3202-8756

E-mail: irsandrasouza@hotmail.com

Ir. Michelle Moreira Muniz

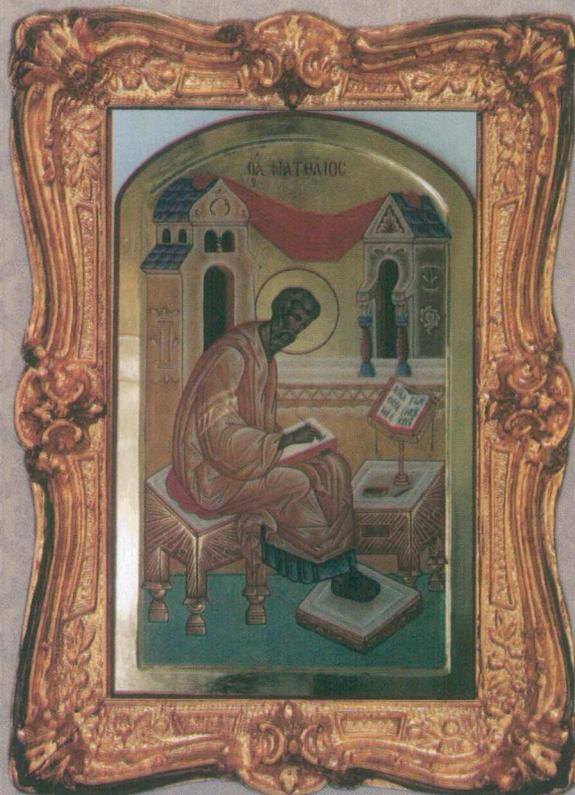
SGAS, 615 - B/G
70200-750 - BRASÍLIA - DF
Fone: (61) 2105-6800

E-mail: vocare.sav@hotmail.com
irmichelle_ascj@yahoo.com.br

Ir. Maria Dolores Silva

Av. Visc. de Guarapuava, 4747
Bairro Batel
80240-010 - CURITIBA - PR
Fone: (41) 3112-1400

E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br



Personalidade Bíblica *Μ*ateus

Vida

Mateus é considerado o autor do primeiro Evangelho apresentado no Novo Testamento. A palavra Mateus vem do hebraico, Matias ou Matatias, que significa presente (*mathath*) de Javé (*Iah*), dom de Deus (cf. 9,9-13). Ele é também conhecido como Levi, filho de Alfeu (cf. Mc 2,14-17). Jesus estava em Cafarnaum e, numa tarde, depois de sua pregação, encontrou-se com Levi. Olhou-o bem nos olhos e disse: “Segue-me”. Levi, imediatamente, levantou-se, abandonou tudo e mudou de vida, seguindo Jesus. No entanto, antes disso, era funcionário de Herodes Antipas e sua função era cobrar impostos, trabalhando como publicano.

A sua presença no grupo de apóstolos indicava que Jesus não fazia discriminação de ninguém e buscava a salvação de todos, independente de qualquer outra coisa. O seu maior objetivo era demonstrar aos judeus que seu Mestre, descendente da tribo de Davi, era o Messias esperado.

Pe. Cleodon Amaral de Lima,
exegeta, produtor e apresentador
na TV Século 21



Época de Mateus

Quando a Palestina era uma província romana, o imperador mandava cobrar pesados impostos, que pesavam violentamente sobre os ombros dos judeus. A cobrança desses impostos era feita por funcionários públicos, considerados homens impiedosos, exploradores, verdadeiros carrascos do povo. Todo publicano era marginalizado, pois, além de ser considerado um espião de Roma, ainda arrecadava o suado dinheirinho dos judeus para entregar para o imperador. Um dos piores da época era justamente Levi. A Teologia que procurou dar destaque em seu Evangelho é a Jesuslogia, que trabalha a exposição do aspecto humano e genealógico de Jesus. Segundo a Tradição, Mateus foi o primeiro dos evangelhos a ser lido publicamente nas comunidades cristãs – isso era o sinal por excelência da aceitação como “literatura sagrada” entre os primeiros cristãos.

Nada há de oficial sobre sua morte, no entanto, há quem narre sobre seus sofrimentos e seu martírio: apedrejado, queimado e decapitado na Etiópia, de onde as relíquias do santo teriam sido transportadas para Paestum, ao sul da Itália. Em 1080, essas relíquias foram transferidas para Salerno, também Itália, onde até hoje se encontram. Conforme a Tradição, ele pregou na Judeia, Etiópia e Pérsia. A Igreja latina celebra sua festa em 21 de setembro e a grega em 16 de novembro. O símbolo do seu evangelho é o anjo ou um homem com asa, por iniciá-lo pela genealogia de Jesus.

Como Mateus era e como devemos ser?

- Mateus mudou radicalmente de vida depois que conheceu Jesus. E você?

- De ladrão oficial do governo, Mateus tornou-se ladrão de almas. Você busca evangelizar à moda de Mateus?

- Mateus deu ênfase ao lado humano de Jesus em seus escritos para demonstrar que, se Jesus venceu apesar de enfrentar sua cruz, todos podemos vencer enfrentando as nossas também. Você está disposto a lutar?

Dica: consulte a introdução do Evangelho de Mateus apresentado pela Bíblia de Jerusalém. Nela, você poderá aprender mais.

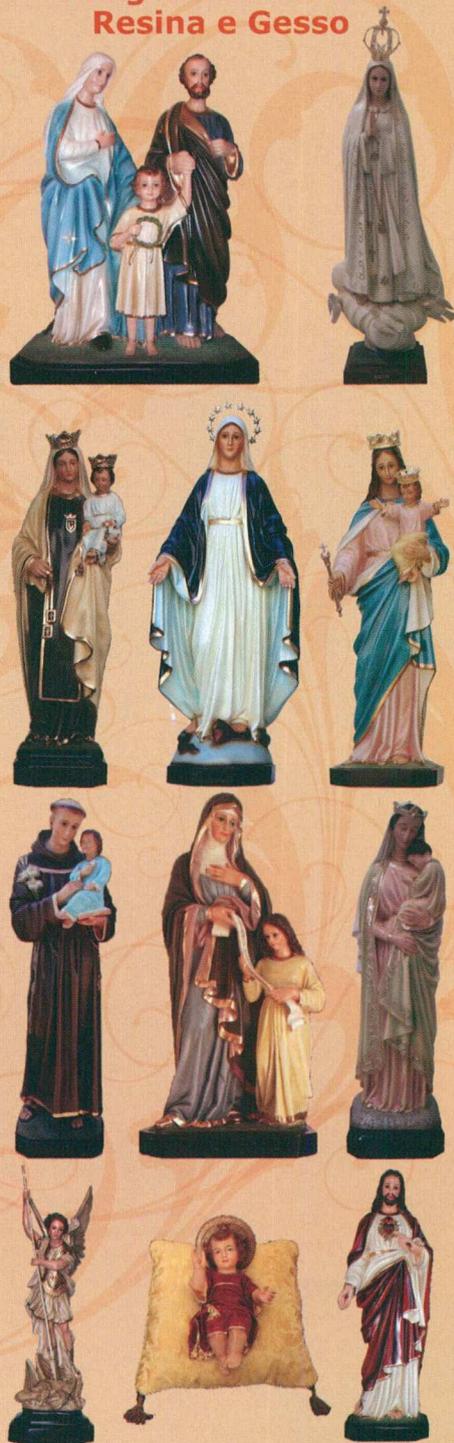
Você é capaz de imitá-lo?

Dica: consulte a introdução do Evangelho de Mateus apresentado pelo Novo Testamento: edição de estudos da Editora Ave-Maria, páginas 19-23. No qual, você poderá aprender mais.

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

**Imagens de Santos
Resina e Gesso**



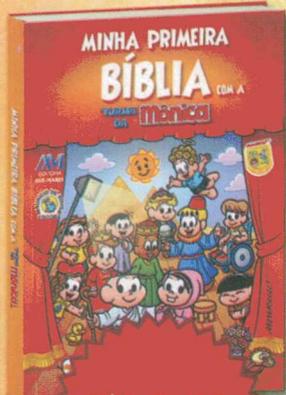
TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

A Bíblia Ave-Maria acompanha todos os momentos da sua vida!

Setembro é o mês da Bíblia

Consulte os descontos especiais que só a Bíblia mais querida do Brasil traz a você.



R\$ 14,90

Minha Primeira Bíblia com a Turma da Mônica

Com a Minha Primeira Bíblia, as crianças poderão aprender as histórias mais conhecidas da Bíblia com a Turma da Mônica e ficar ainda mais próximas de Deus. Um jeito muito legal e divertido de conhecer os ensinamentos e guardá-los para sempre.

Formato: 10 x 14 cm

Infância

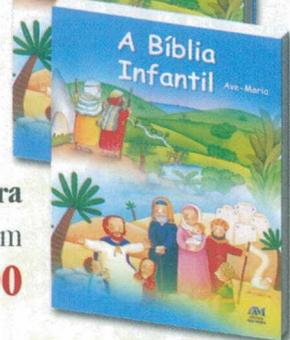


Bíblia Infantil

Capa Dura

Formato: 18 x 24 cm

R\$ 33,90

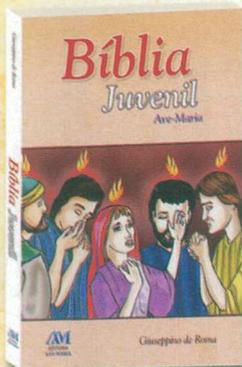


Capa Brochura

Formato: 18 x 24 cm

R\$ 29,90

Juventude



Bíblia Juvenil

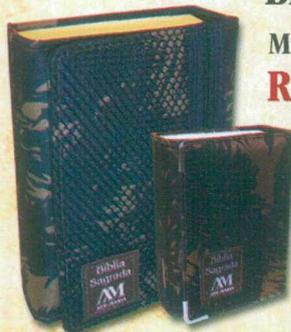
Formato: 14 x 21 cm

R\$ 39,00

Bíblia Capanga Camuflada

Média • Formato: 13 x 18 cm

R\$ 44,90



Bolso • Formato: 9,5 x 13 cm

R\$ 37,90

Bíblia com Alça

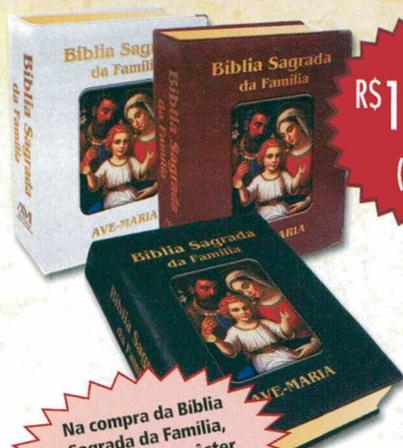
Rosa e Jeans

Formato: 13 x 9,5 cm

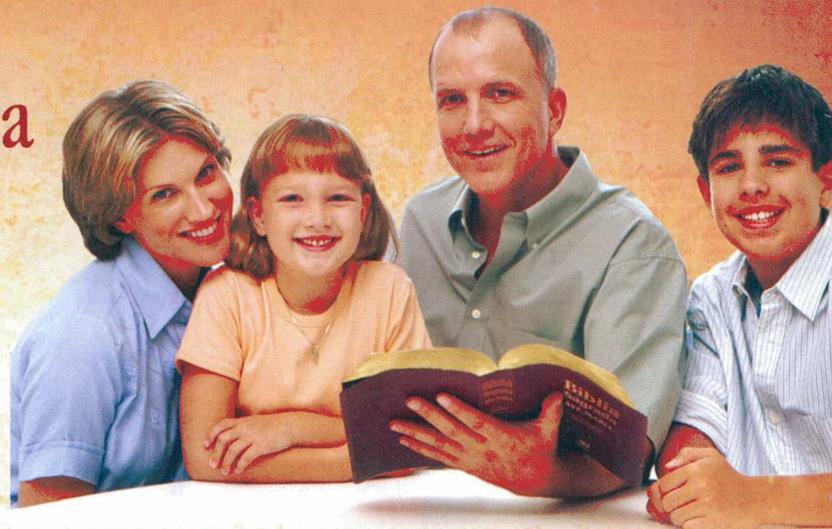
R\$ 37,90



Família



RS 159,90
(CADA)



Ilustrada Bíblia Sagrada da Família

A Bíblia Sagrada da Família foi feita especialmente para o seu lar. Com papel mais resistente que o da Bíblia tradicional, é mais fácil de manusear e de expor em sua casa. Repleta de pinturas de artistas renomados, é o modelo perfeito para toda a família ler e meditar a Palavra de Deus.

Formato: 21 x 28 cm

Disponível nas cores branca, preta e marrom

Na compra da Bíblia Sagrada da Família, você **GANHA** o pôster e a novena da Sagrada Família!



Ilustrada – Grande Luxo

Esta edição traz 57 ilustrações que enriquecem a cronologia bíblica. Através de imagens sacras de renomados artistas, é possível fazer uma viagem na história da Salvação.

A obra traz páginas especiais para registrar acontecimentos familiares e orações diárias do cristão.

Formato: 21 x 28 cm

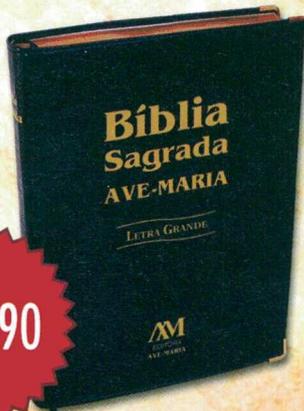
Disponível nas cores marrom, branca e preta

Ilustrada com pinturas de renomados artistas!



RS 129,90
(CADA)

Melhor idade



RS 64,90

Letra Grande

Atendendo à grande expectativa dos leitores, a Editora Ave-Maria apresenta agora sua Bíblia completa, impressa em letras grandes.

Contém índices laterais que tornam a localização dos livros bíblicos simples e prática.

Formato: 17 x 23,5 cm

Disponível nas cores preta e marrom

À venda nas livrarias Ave-Maria, pelo televidas **0800 7730 456** e no site www.avemaria.com.br



Luciana de Castro Siciliani é advogada e participante da Pastoral da Juventude

Espaço Jovem

Capacitar para trabalho de equipe



Duas cabeças são melhores do que uma. Deus criou em cada um de nós dons diferentes para que os colocássemos em benefício de nossa realização pessoal, mas, fundamentalmente, para que os partilhássemos com nossos irmãos. Quando juntamos nossos talentos e forças, somos mais eficazes.

São Paulo nos recorda que somos todos membros do mesmo corpo, com diferentes dons que devem ser colocados a serviço do bem de todos. Tanto na sociedade como na Igreja, precisamos trabalhar com os outros. Porém, necessitamos dominar as habilidades necessárias para fazer um bom trabalho de equipe: como participar de uma reunião, como coordenar, como trabalhar juntos. E como fazer isso?

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”

Paulo Freire

O CDL (Curso de Dinâmica para Líderes) capacita o jovem de forma libertadora, valoriza a história de vida pessoal de cada um, bem como a identidade cultural da juventude com a qual se quer trabalhar, tanto em sua dimensão individual, como em relação ao grupo como um todo. O curso volta-se para uma concepção construtivista de trabalho, centrada no jovem, ou seja, voltada ao diálogo, ao respeito, à valorização dos conhecimentos que o jovem adquiriu ao longo da vida e de sua capacidade de transformá-los em aprendizagem. Sem se respeitar a identidade

e a autonomia dos jovens, sem levar em conta suas experiências vividas antes de terem chegado ao grupo, o processo será inoperante. Serão somente meras palavras despidas de significação real.

Quando a CAPACITAÇÃO DEIXA DE SER IDEOLÓGICA E PASSA A SER DIALOGANTE, pode se estabelecer a verdadeira comunicação da aprendizagem entre seres constituídos de almas, desejos e sentimentos. O aprender a trabalhar em equipe é importante numa cultura que nos educa para o individualismo. Nosso compromisso será mais forte se estiver baseado na fé.

Dinâmica para aprofundar o tema

Objetivo: Dinâmica de grupo de sensibilização para o trabalho em equipe (para quatro participantes ou mais).

Material necessário: diversas bexigas ou balões vazios.

Como aplicar: os participantes devem estar em pé, dispostos em um círculo. Entregue a cada um deles uma bexiga ou um balão vazio e peça para que os encham. Depois, peça para o grupo atirar os balões para cima, em direção ao centro do círculo, mantendo-os todos no ar, sem deixá-los cair no chão. Permita a livre movimentação do grupo, para que os balões não encostem no chão. Deixe o grupo “aquecer” por um minuto ou dois e vá “retirando” os participantes um a um, pedindo que os demais continuem a manter os balões voando.

Quando não for mais possível manter todos os balões voando, encerre a atividade e questione o grupo sobre:

Como é trabalhar numa equipe em que todos participam e todos ajudam?

E como fica quando os demais membros da equipe resolvem não cooperar mais?

É possível dar conta dos problemas facilmente?

Velário Standard

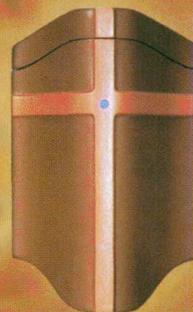
24 velas com moedeiro convencional



De: ~~R\$ 2.800,90~~

Por: R\$ 2.500,90
A Vista

**A TRADIÇÃO PODE CONTINUAR
GRAÇAS A TECNOLOGIA**



Dosador eletrônico de Água Benta

- Alimentação 110 ou 220 Vca
- Acionamento via sensor óptico
- Tamanho 26cm x 39 cm

**Apenas
R\$800,00**

**Ajude a combater o vírus
Influenza A (H1N1).
Adquira a solução para conciliar
TRADIÇÃO E SAÚDE!**

Diga NÃO a Contaminação!

**JBN**
ELECTRONICS
PRODUTOS CATÓLICOS

Teleendas:

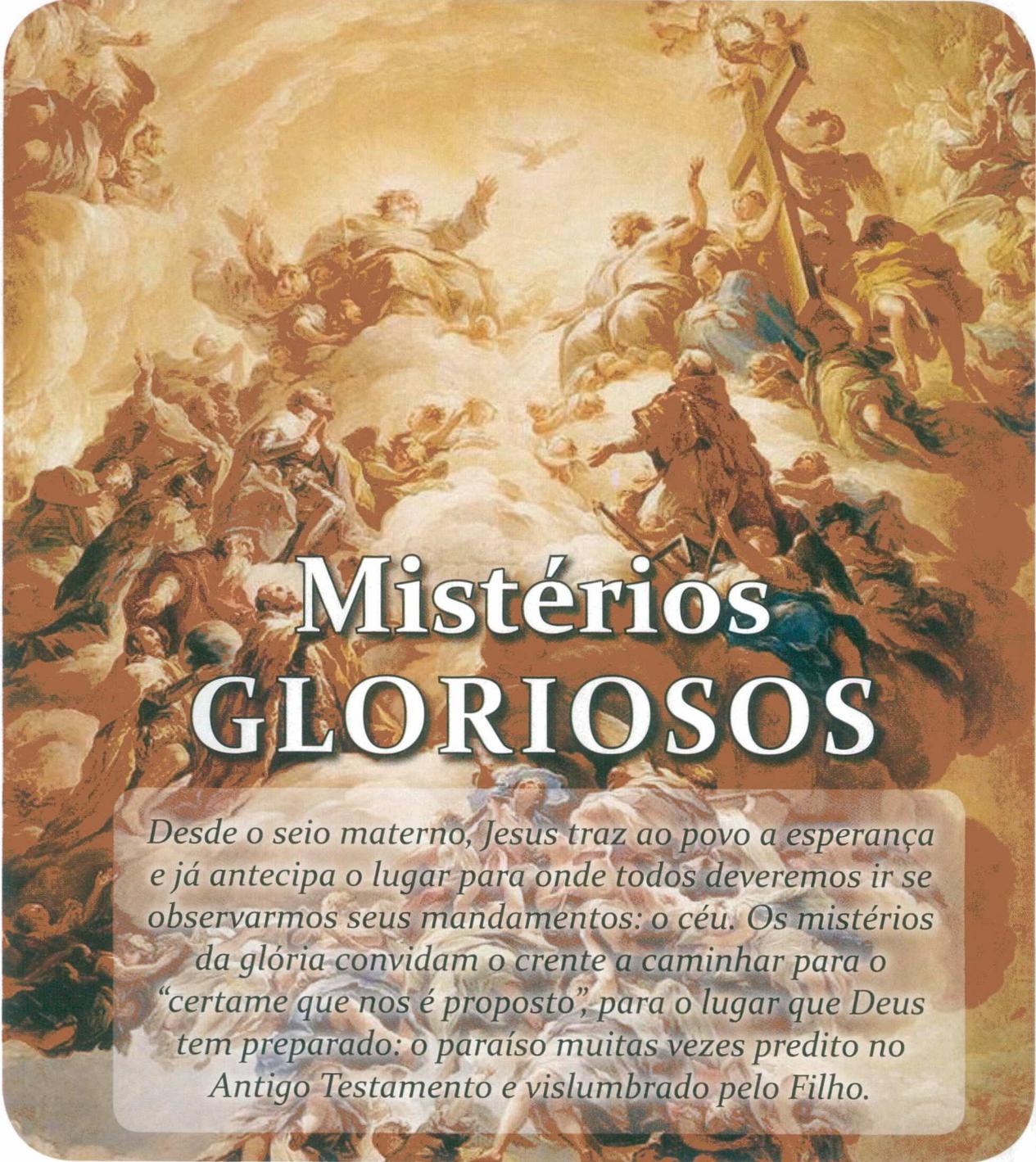
(11) 2693-0250 / 2618-1126

www.jbncatolico.com.br

comercial@jbncatolico.com.br



Pe. Nilton C. Boni, cmf
é missionário claretiano
e pároco da Igreja
Imaculado Coração de
Maria (Curitiba-PR)



Mistérios GLORIOSOS

Desde o seio materno, Jesus traz ao povo a esperança e já antecipa o lugar para onde todos deveremos ir se observarmos seus mandamentos: o céu. Os mistérios da glória convidam o crente a caminhar para o “certame que nos é proposto”, para o lugar que Deus tem preparado: o paraíso muitas vezes predito no Antigo Testamento e vislumbrado pelo Filho.

O conjunto de mistérios que meditaremos a seguir refere-se à Glória de Jesus e de Maria. São cinco momentos fortes que nos levam a aprofundar o evento máximo de nossa salvação, inserindo-nos no coração e no centro de toda catequese de Jesus Cristo.

Desde o seio materno, Jesus traz ao povo a esperança e já antecipa o lugar para onde todos deveremos ir se observarmos seus mandamentos: o céu. Os mistérios da glória convidam o crente a caminhar para o "certame que nos é proposto", para o lugar que Deus tem preparado: o paraíso muitas vezes predito no Antigo Testamento e vislumbrado pelo Filho. Não um paraíso qualquer, mas a permanente presença em Deus, razão única de nosso existir e consolidação de nosso tempo.

Começamos pela maravilhosa Ressurreição de Jesus, o evento pascal, o centro de todo mistério da fé por excelência. A Ressurreição é o ponto de convergência de toda experiência carismática de Jesus, é o sinal de que a morte é só passagem e que não há túmulo que aprisione o homem entregue a Deus. Em seguida nos é proposto contemplar o mistério da Ascensão. Jesus nos convida a subir com Ele, pois este mundo não nos pertence. Nossa alegria consiste em elevar a mente, o coração e tudo o que somos ao Altíssimo. Jesus veio do Pai e para ele retorna. Ao entrar na glória, nos envia o Espírito Santo, o Defensor, o Consolador, pois ainda precisamos dele. Precisamos sentir a graça de sua perene presença para não nos sentirmos órfãos. O mesmo Espírito que Ressuscitou Jesus é que permanece ao nosso lado. Junto com o Filho também é glorificada a Mãe.

Ele mesmo a leva para junto de si e lhe coroa com a vitória. Maria passa a ser a Mãe da humanidade, cheia de graça, medianeira e intercessora no céu.

Os mistérios da glória revelam toda beleza e esplendor do ser humano e faz brotar do coração de cada um a intimidade dos filhos da luz. Todos seremos um dia glorificados, ressuscitados e veremos Deus face a face. Tudo será pleno de verdade e amor. Essa certeza, nós a professamos no Creio a cada encontro com o Senhor.

Antes de nos aventurarmos nestes mistérios, vamos nos colocar na presença divina. Quais graças desejo alcançar ao meditar na glória de Cristo e de Maria? Quero me abandonar nos braços do amor de Deus e sentir aqui e agora sua Ressurreição? Estou disposto a elevar meus olhos ao céu e fixar lá minha morada?

A glória é sinal de busca. Nem sempre nosso caminho é fácil e, para se chegar à ressurreição, para se vislumbrar o céu e ficar lá eternamente, há toda uma vida cheia de dores e sofrimentos, há degraus para se subir, muitas renúncias a fazer para um bem maior. Não é fácil salvar-se, porém, não é impossível. Por meio de Jesus temos a certeza de que a glória está reservada aos que buscam a Deus, vivem sua Palavra e se doam por um mundo melhor. Sigamos o Cristo e veremos Deus.

Que Nossa Senhora da Glória nos ilumine!

Sugestão do editor:

O livro do autor desta matéria:
Deus em mim: 10 reflexões para se aproximar do Altíssimo.

ÓRGÃOS

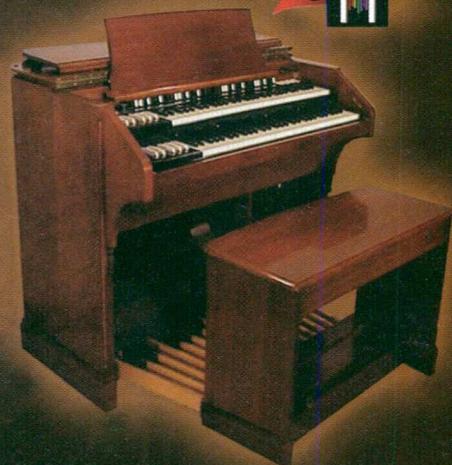
Viscount



www.hosmil-viscount.com.br

ÓRGÃOS

HAMMOND

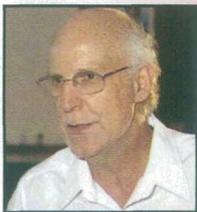


www.hammond.com.br



Hosmil Importador Exclusivo

(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927
hammond@hammond.com.br /
hosmil@hosmil-viscount.com.br



Pe. Júlio Lancellotti é vigário para o povo de rua da arquidiocese de São Paulo e militante dos Direitos Humanos.

POPULAÇÃO DE RUA em São Paulo



Moradores de rua, no centro de São Paulo

Foto: Avelino

A prefeitura de São Paulo acaba de divulgar o censo da população em situação de rua. Elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), o censo indica uma população de 13.666 pessoas, maior que mais da metade da população dos municípios paulistas. Essa investigação é feita a cada três anos por força da lei 12.316, que estabelece a política pública para a população na cidade de São Paulo.

Convém ressaltar, porém, que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não realiza o censo da população de rua no Brasil. Tal pesquisa é realizada por domicílio, e a população em situação de rua não é contemplada.

A partir de ações do Fórum Nacional – do qual participou a Pastoral de rua, o Movimento Nacional da população em situação de rua, entre outros –, o Governo Federal publicou um decreto que cria o Convite Interministerial para Políticas Públicas para a população de rua. Nessa mesma direção, o IBGE realizou em Seminário Internacional e o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS)



já começou a realizar o censo dessa população em municípios de maior porte. Isso quer dizer que a partir do próximo censo, a população de rua passará a fazer parte formal dos brasileiros recenseados.

O censo pode e deve ajudar a estabelecer políticas públicas para esse seguimento da população, que não perdeu sua cidadania e tem que ter preservada sua dignidade humana.

Dos muitos pontos que o censo e a pesquisa qualitativa apontam, um dos que chamam nossa atenção é o aumento dessa população na cidade de São Paulo, fenômeno idêntico em todas as grandes cidades brasileiras.

Convém ressaltar que a população em situação de rua é heterogênea e necessita de respostas diferenciadas.

O pensamento comum é o de que basta abrir albergues para tudo ser resolvido.

As pastorais e as entidades que atuam na área há muito vêm apontando para políticas que contemplem moradia, trabalho, saúde e educação como pontos essenciais no encaminhamento das ações.

Portas de saída são urgentes, levando em conta a complexidade que envolve as pessoas que encontram nas ruas seu último e único lugar.

Na questão da moradia são necessárias repúblicas, moradias sociais, acesso à moradia definitiva aliada à possibilidade de trabalho.

Na saúde, a questão mental é de extrema urgência, como o tratamento para dependência química e problemas crônicos de saúde.

Questão sempre importante é a metodologia do trabalho com a população de rua. Pelo estabelecimento de círculos de confiança e pelo acolhimento, é possível obter a melhor resposta para as situações existenciais e sociais que essas pessoas apresentam.

O imediatismo sempre traz respostas desastrosas como as “operações de limpeza”, que usam da imposição e de formas degradantes de tratamento para se aproximar de quem sobrevive nas ruas.

Todo processo socioeducativo é lento e supõe agentes preparados e com disponibilidade de convivência.

A pessoa que chega à situação de rua acumula muitas perdas, vulnerabilidade pessoal e social, cujas histórias são densas, cheias de conflitos.

A convivência com o morador de rua nos possibilita entender sua visão de mundo – e de si próprio –, manifestada em seu comportamento pessoal e social.

Como se vê e como se sabe, essa é uma tarefa difícil, porém, possível. Leva-nos a caminhar por caminhos complexos, mas de grande humanização.

A rua não é lugar para se viver, no entanto, sair dela é processo intrincado e exigente. Essa urgência se estabelece pelos que sofrem a situação de rua e não pelos que se incomodam com a presença de quem vive tal situação. O grande incômodo é ético e não estético.

Os seres humanos que moram nas ruas são cidadãos e, para quem tem fé, nossos irmãos!

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Para um mundo sem fronteiras.



Somos uma comunidade missionária de religiosos composta de irmãos e sacerdotes, fundada em Piacenza, Itália, no ano de 1887, pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Nossa missão, na Igreja e no mundo, é acolher, orientar e servir os migrantes, fazendo-nos migrantes com eles por amor a Cristo, seguindo as pegadas do nosso fundador.

Hoje marcamos presença em mais de 30 países dos cinco continentes.



JUNTE-SE A NÓS!

Serviço de Animação Vocacional

Rua Dr. Mário Vicente, 1108
Bairro Ipiranga
CEP 04270-001 - São Paulo - SP

Fones: (11) 2273-9214 ou
2063- 1492 (seminário)

e-mail: vocaresc@uol.com.br
www.escalabrinianos.com.br
www.jbscalabrini.org

palanqueiro s.m.
palanqueta (ê) s.f.
palanquim s.m.
palanquino adj. s.m.
palão s.m.
palapa s.f.

palavi adj. 2g. s.m.
de palavi s.f.
palavra s.f.
palavração s.f.

palemonineo adj. s.m.
palemonópsido s.m.
palencefálico adj.
palencéfalo s.m.
palencia s.f.
palene s.f.
palenense adj. s.2g.



Pe. Maciel M. Claro é missionário claretiano e diretor comercial da Editora Ave Maria

A palavra é...

Kairós

Kairós (καιρός) é uma palavra de origem grega que significa “o momento certo” ou “oportuno”. No mundo cristão foi traduzida como o “momento de graça”, o momento no qual Deus manifesta sua salvação.

No grego antigo existiam duas palavras para referir-se ao tempo: *chronos* e *kairós*. *Chronos* é o tempo cronológico ou sequencial. O *chronos* é de natureza quantitativa, o “tempo dos homens”, o tempo do relógio, medido em anos, meses, semanas, dias, horas, minutos e segundos. Há o tempo presente, passado e o futuro. Enquanto o tempo passa, envelhecemos.

Já o *kairós* é um momento indeterminado no tempo em que algo es-

pecial acontece. A teologia usa a palavra *kairós* para referir-se ao tempo de forma qualitativa, o “tempo de Deus”. Não existe passado, presente ou futuro. O tempo de Deus é como podemos ler na segunda carta de Pedro: *Um dia diante do Senhor é como mil anos, e mil anos como, um dia* (2Pedro 3,8).

A palavra *kairós* expressa o momento da atividade divina na história humana. O *kairós* designa as intervenções especiais do Deus misericordioso em momentos cruciais da história da salvação. Mais que um instante preciso ou histórico, o termo faz referência ao ambiente, à atmosfera e ao modo de agir divino.

Mas, agora, sem o concurso da lei, manifestou-se a justiça de Deus,

atestada pela lei e pelos profetas (Romanos 3,21). Naquele tempo, Jerusalém será chamada trono do Senhor e todas as nações lá se reunirão em nome do Senhor (Jeremias 3,17). O *kairós* pode ser tanto agora como naquele tempo.

No Novo Testamento, o termo *kairós* é usado para referir-se à chegada da Salvação com Jesus, que é um momento de graça que convida a viver a fé de forma comprometida e que culminará com a chegada de um tempo novo: *Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo* (Marcos 1,15).

Em síntese, pode-se dizer que o tempo humano (*chronos*) é medido no relógio. Nossa preocupação é administrá-lo, torná-lo produtivo.

Muitas vezes ouvimos dizer que *time is money*, tempo é dinheiro. Já o *kairós*, o tempo de Deus, não pode ser medido. Por isso deve ser aguardado por nós sem ansiedade, mas com prontidão, pois desconhecemos o tempo do Senhor. Ele nos permite fugir na escravidão do tempo cotidiano e aguardar esperançosos a Salvação que vem de Deus.



Quadro: Leonardo da Vinci - Capela Sistina - Vaticano



Fábio Davidson é formado em Jornalismo, graduando em História



PÓLIS

Todos vivemos em uma *pólis*. Originalmente, esse era o nome das cidades-estado da antiga Grécia. Uma organização fantástica para a época. E no berço da *pólis* nasceu a democracia.

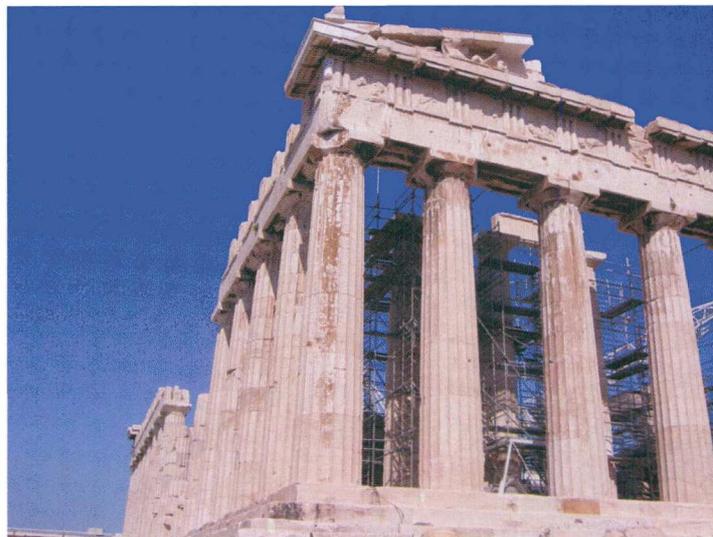
Pólis deu origem a duas palavras muito importantes: *politiké* e *politikós*. A primeira, você já deve ter deduzido, significa política. Segundo Marilena Chauí, “os negócios públicos dirigidos pelos cidadãos”. Envolve as leis, o erário público, a defesa e a guerra, a economia e, claro, os serviços públicos.

Todas essas atividades são controladas pelos *politikós*. Aqui, o óbvio não é real. Embora a tendência fosse traduzir a palavra como “políticos”, na verdade ela significa “cidadãos”. Na época do Império Romano, *pólis* foi traduzida como *civitas*, a cidade; *politika* virou *res publica*, ou seja, negócios públicos; e os *politikós* eram os *populus romanus* ou cidadãos romanos.

Dessa forma – etimologicamente, pelo menos –, a política deveria ser exercida por todos os cidadãos e não apenas por um grupo. Na prática, nem na democracia grega isso aconteceu. É verdade que havia igualdade de direitos e deveres entre todos os cidadãos, e aqueles que se recusassem a exercer seu direito de participação eram moralmente condenados por sua “apatia” ou “idiotia”. A questão era: quem é cidadão?

Grande exemplo da democracia, Atenas tinha cerca de 400 mil habitantes por volta do século IV a.C. Porém, estrangeiros, escravos e mulheres não eram considerados cidadãos. Sobravam menos de 40 mil que podiam exercer seu direito (e poder) político.

Ainda assim, a democracia ateniense nos ensina



Acrópole, monumento arqueológico de Atenas, Grécia: um dos embriões da civilização ocidental

muitas coisas. Uma delas é o ostracismo. Mediante uma votação secreta anual, alguém que ameaçasse a democracia poderia perder seus direitos políticos por um período de dez anos. Imagine se pudéssemos fazer isso hoje...

Uma última curiosidade sobre a Grécia Antiga é que os atenienses reuniam-se em um tipo de assembleia geral, a *ekklesia*, que posteriormente deu origem ao termo igreja. Em Roma, esse tipo de reunião recebeu o nome de *comitium*, ou comício.

Observando a História, entendo que a política não deve se resumir ao nosso direito de voto. Ela se manifesta em todos os momentos e em todas as esferas. Política significa participação. E, se nós não exercemos nossa participação, com certeza alguém a exercerá por nós, muitas vezes com interesses não muito coletivos. Enfim, precisamos votar bem. Mas também precisamos participar mais. Sempre.

Dica do mês:

O livro *A República*, de Platão (no original, *Politeia*).



Pe. Agnaldo José
é sacerdote, jornalista e mes-
trando em Comunicação



No campo das ESTRELAS



Catedral de Santiago de Compostela, Espanha

Foto: sumateologica.files.wordpress.com

Conhecer Santiago de Compostela foi, para mim, uma experiência maravilhosa. Saí do Brasil com doze pessoas, no final de janeiro, para fazer uma peregrinação à Europa. Passei por Lisboa, Porto, Coimbra. Deixando Portugal, fui para Santiago de Compostela, na Espanha.

Quase fiquei congelado, pois o frio era insuportável. O vento parecia querer arrancar meus cabelos. Mas o calor da emoção empurrava-me rumo ao santuário milenar onde está o corpo do Apóstolo Tiago, pescador de peixes no Mar da Galileia,

em Israel, e pescador de homens naquelas terras do oeste espanhol.

A história deste lugar remete-nos aos primeiros anos do cristianismo. No santuário está o corpo de São Tiago, encontrado ali cerca de mil anos atrás. Tiago foi para a região logo depois da morte de Cristo. Queria converter os moradores à religião que estava nascendo.

Tiago morou nesse local por algum tempo. Formou ali uma comunidade fervorosa. Voltou, então, à Palestina, onde foi preso e decapitado. Seu corpo foi jogado fora dos muros de Jerusalém.

Dois de seus auxiliares, Teodoro e Atanásio, recolheram seus restos mortais, colocaram num barco e os levaram para a Espanha, onde os sepultaram. No início, seu túmulo era muito visitado. Com o passar do tempo, o lugar foi esquecido.

Oito séculos depois, um religioso chamado Pelágio, que morava na região, observou um fenômeno que acontecia todas as noites. Uma chu-

va de estrelas caía sobre determinado ponto do bosque, irradiando uma luminosidade intensa. Pelágio relatou o fato ao bispo. Cavaram o lugar onde as estrelas caíam e encontraram o corpo de São Tiago.

A notícia se espalhou rapidamente. Milhares de pessoas de toda a Europa saíam de suas cidades e iam ao encontro do famoso santo católico. Assim, iniciou-se a peregrinação ao Santuário de São Tiago do Campo das Estrelas ou, em espanhol, Santiago de Compostela.

Neste mês dedicado à Palavra de Deus, podemos conhecer a história dos primeiros cristãos que, como São Tiago, obedeceram à ordem de Jesus: proclamar o Evangelho até os confins da terra. Precisamos ser estrelas para iluminar as noites escuras daqueles que estão ao nosso redor.

Somos peregrinos neste mundo. Experimentamos o profundo amor de Deus por nós. Portanto, alegremo-nos, enchamos nossa vida de esperança para que a sociedade em que vivemos transforme-se num campo de estrelas onde reina a paz, a justiça, a solidariedade e a fraternidade.




agape
CAMISETAS

NAS MELHORES LIVRARIAS DO PAÍS

Caixa Postal 12810 CEP: 74 675-830 Goiânia-GO - Rua 3 n° 286, Centro www.camisetasagape.com.br Fone / Fax. (62) 3225-6383



Pe. Vitor Calixto dos Santos, cmf, é sacerdote e especialista em Terapia por Contingências de Reforçamento

PALMADAS: SIM OU NÃO?

Há algumas semanas essa pergunta, título deste artigo, tem ocupado parte das discussões na mídia e em conversas nos mais diversos ambientes de nossa sociedade. É isso que é muito bom.

Esse debate é positivo em vários aspectos: ao discutir os limites da ação do Estado e do indivíduo quando se fala da autonomia, da privacidade, da liberdade e responsabilidade; ao discutir o uso da violência como método educativo em seus mais diversos contextos, sobretudo o familiar; ao discutir a atualização e a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.

Uma das coisas que mais tem chamado a atenção é o quanto nossa sociedade ainda está sintonizada a uma visão de que, para educar (leia-se: ensinar a obedecer), é preciso usar métodos coercitivos (violência). Isso é confirmado pelas pesquisas feitas por conta da publicação do projeto de lei – enviado ao Congresso Nacional pelo presidente Lula – que altera o Estatuto da Criança e do Ado-

"Um das coisas que mais tem chamado a atenção é o quanto nossa sociedade ainda está sintonizada a uma visão de que, para educar (leia-se: ensinar a obedecer), é preciso usar métodos coercitivos (violência)"

lescente, proibindo toda forma de punição violenta contra as crianças.

Parece que é normal ser a favor do uso da coerção, ou seja, da violência para se conseguir objetivos desejados, para controlar as situações sociais ou controlar as pessoas. Essa é a visão de grande parte das pessoas. Muitos pais afirmaram em entrevistas que, apesar de terem sofrido violência quando crianças, tornaram-se adultos normais. Ou seja, um adulto "normal" pensa ser normal o uso da violência na educação de seus filhos.

Outros dizem: se não der umas palmadas de vez em quando, a criança não aprende! Pergunta: aprende o quê? Se a resposta for obedecer, é bom lembrar que educar não é ensinar somente a obediência, mas sim toda uma série de valores que conduzam a criança à autonomia, responsabilidade e humanização.

Na verdade, quando se usam métodos coercitivos sempre se dá um aprendizado. São os chamados efeitos colaterais da punição, os quais podem ser muito intensos.

Em primeiro lugar, a punição nunca ensina qual é o comportamento adequado, mas somente interrompe o comportamento indesejado na presença do agente punidor. Isto é

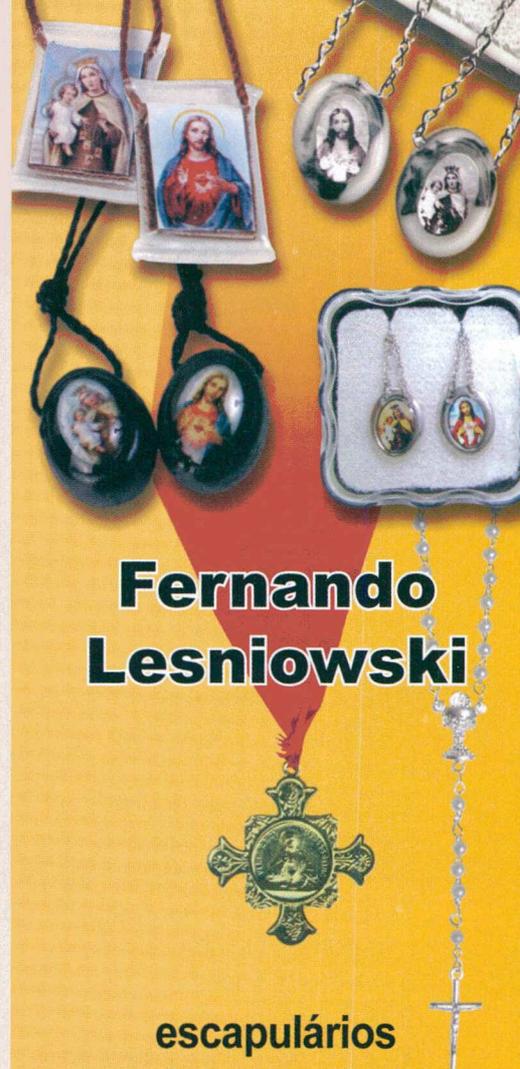
muito importante: distante do agente punidor, o comportamento vai continuar existindo.

Em segundo lugar, gera uma situação de ansiedade e estresse naquele que é punido; como não aprendeu qual é o comportamento adequado, sente-se ansioso por medo de ser punido novamente.

Em terceiro lugar, violência gera violência. Assim que puder, aquele que foi punido usará das mesmas armas contra outros, pois aprendeu que para vencer é preciso usar de violência.

Finalizando, é bom lembrar que os pais precisam aprender a dialogar e, por meio do diálogo, apresentar os limites necessários no processo de educação de seus filhos. Poderá se fazer necessária, às vezes, uma ou outra punição amena, recordando que punição não é castigo, nem violência e que nunca deve ser imposta a partir das emoções dos pais, mas sim do comportamento inadequado dos filhos, já que se visa à sua educação e não à sua humilhação.

Esperemos que o debate atual sobre o uso da violência na educação dos filhos produza novos métodos de educação, pautados mais no diálogo e no reforçamento positivo e menos na coerção e na punição.



**Fernando
Lesniowski**

**escapulários
cordões e pulseiras
crucifixos
apostolado
medalhas
chaveiros
imagens de chumbo
terços, dezenas
e caixas para terços
medalhões
lembranças**

**Venda pelo atacado
e varejo em todo o Brasil.**

(41) 3276-6978

fernandolesniowski@ibest.com.br

Rua Major Theolindo Ferreira Ribas, 2580
81670-110 - Boqueirão - Curitiba - PR

www.escapulario.com.br

VOCÊ SABIA QUE SETEMBRO É O MÊS DA BÍBLIA? ENTÃO LEIA ESSAS PASSAGENS, ESCOLHA UMA E DIGA PORQUE VOCÊ GOSTOU MAIS DELA!

IS 42, 1
JR 33,8
2 COR 6, 18
MT 5, 4

*LEMBRE-SE: O NOME QUE ESTÁ NA ABREVIÇÃO VOCÊ ENCONTRA NO GLOSSÁRIO DA BÍBLIA, IS=ISAÍAS! O PRIMEIRO NÚMERO É O CAPÍTULO DA BÍBLIA, EX: 42, E O OUTRO NÚMERO DEPOIS DA VÍRGULA É O VERSÍCULO E A FRASE NUMERADA NA SUA BÍBLIA!



FAÇA AS CONTAS E DESCUBRA QUANTOS LIVROS TEM A BÍBLIA!

$$20 + 30 + 15$$

$$+ 10 - 8 + 6 = _ _ _$$



TURMA DO ÉDEN - NA ARCA





Lucielen Silva de Souza
é nutricionista da Editora
Ave-Maria

SABOR & ARTE NA MESA



Salada Agridoce

Ingredientes

- 3 cenouras raladas
- 1 xícara/chá de salsão picado
- 4 maçãs cortadas em cubos
- 1 xícara de uvas-passas
- 1 caixinha de creme de leite, sem soro
- 3 colheres de sopa de maionese e sal a gosto

Modo de preparar

Misture todos os ingredientes. Coloque em um recipiente de vidro e leve à geladeira por 1 hora. Sirva gelada.

Valor calórico: 88,9 kcal por porção (colher de arroz cheia)



Torta de quatro queijos

Ingredientes

- | | |
|---|-----------------------------------|
| ½ kg de farinha de trigo | 1 copo de leite quente |
| 5 colheres de manteiga | 1 lata de creme de leite, s/ soro |
| 3 ovos e 1 gema | 1 xícara de alho-poró picadinho |
| 1 colher/sobremesa rasa de fermento em pó | 1 dente de alho espremido |
| 1 colher de sal | 1 colher/sopa de manteiga |
| 6 colheres/sopa de água gelada | 1 cebola picada |
| 1 pedaço de toucinho (80g) | sal a gosto |
| Recheio: | Cobertura: |
| 200g de queijo prato | 2 ovos |
| 100g de provolone ralado | ½ xícara/chá de leite |
| 1 pote de catupiry (200g) | 50g de parmesão ralado |

Modo de preparar

Peneire a farinha de trigo com o fermento numa tigela funda e junte a manteiga, os ovos e a gema, o sal e a água. Amasse até obter uma massa homogênea. Cubra e deixe repousar por 1 hora.

Prepare o recheio: doure o alho na manteiga e acrescente a cebola, o alho-poró, o sal, o leite e os queijos. Mantenha em fogo brando, mexendo sempre até derreter completamente. Desligue o fogo, ajuste o sal e adicione o creme de leite e misture. Abra 2/3 da massa com o rolo formando um disco e forre o fundo e a lateral de uma fôrma (24 cm de diâmetro) untada com manteiga. Adicione o recheio. Abra o restante da massa e cubra a torta, unindo bem as bordas. Para a cobertura, bata os ovos com o leite e o parmesão ralado e espalhe sobre a torta. Asse em forno médio a 200°C até corar.

Valor calórico: 268,5 kcal por porção (pedaço médio)



Pudim de milho verde

Ingredientes

- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de milho verde
- 3 ovos
- 1 medida (lata) de leite

Modo de preparar

No liquidificador, despeje a lata de milho (com a água) e bata até desmanchar. Em seguida, passe por uma peneira e devolva ao liquidificador. Junte os ingredientes restantes e bata novamente até ficar homogêneo. Transfira tudo para uma forma de pudim previamente caramelizada e leve a mistura para assar em banho-maria, em forno preaquecido, até que, enfiando um palito, ela saia limpa. Deixe esfriar e leve à geladeira por 2 horas antes de desenformar e servir. Caso prefira, faça uma calda de caramelo.

Valor calórico: 185 kcal por porção (pedaço pequeno)

A bondade de Deus e nossa gratidão

Deus é Pai e nos ama muito
Dando tudo de que precisamos.
Socorre-nos nas necessidades
Quando a Ele nós clamamos.

O ar, a água, o sol e o fogo,
A vida toda Ele nos dá.
Também a terra e a natureza
Para nada nos faltar.

Se tudo que Ele nos dá é de graça,
Devemos valorizar sua doação
Retribuindo Seu imenso amor
Com toda nossa gratidão.

Ele pede que sejamos fraternos
E ajudemos sempre nossos irmãos.
E nos oferece a Sua Igreja
Para vivermos em comunhão.

Vamos cultivar em todos nós
O dom da sublime doação.
Foi o Mestre Divino que nos ensinou
Com a Sua santa lição.

Sendô dizimistas, estamos atendendo
Aos anseios do nosso coração,
Por meio da santa Igreja
Podemos ajudar nossos irmãos.

Agradeçamos ao Deus de amor
Por sua infinita bondade,
O Seu Filho nos ensinou
A viver a caridade.

Deus não cobra nada
Por tudo que faz por você,
Abra então seu coração
Para lhe agradecer.

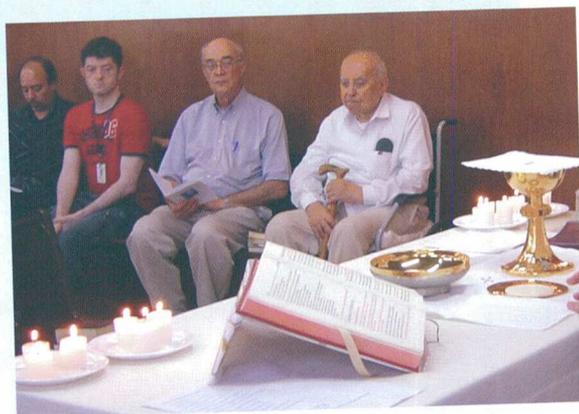
Ir. Joaquim Dias de Castro

Comunicamos aos assinantes da Ave Maria que o irmão Joaquim Dias de Castro, cmf, faleceu aos 30 de julho, no Hospital Santa Isabel, em São Paulo. Em 1935, com 21 anos de idade, entrou para a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, aspirando ao sacerdócio. Por causa de sua avançada idade para a época, 21 anos, foi aconselhado a se dedicar ao serviço de Deus na Congregação como irmão missionário. Fez seus primeiros votos religiosos no dia 2 de fevereiro de 1937, com 22 anos.

O primeiro encargo que o Irmão Joaquim recebeu foi o de cuidar do Pe. Miguel Grau Sola. Quando este faleceu, Irmão Joaquim foi para Rio Claro, SP, onde exerceu os encargos de enfermeiro e alfaiate, especializando-se em batinas para os membros da congregação.

Em 1951, iniciou seu trabalho na revista Ave Maria, viajando de norte a sul de Minas Gerais, tornando-se um dos maiores propagandistas da revista até 1997, quando assumiu a função de sacristão, na qual permaneceu até quando pôde se locomover. Doente, retirou-se para cuidar de sua saúde. Mesmo longe de suas atividades, Irmão Joaquim continuou a confeccionar terços, ocupação que o acompanhou praticamente desde que ingressou na Congregação.

Esta é uma homenagem aos seus inestimáveis serviços prestados à revista Ave Maria junto aos assinantes. Que Deus o tenha como grande colaborador na obra de evangelização, assim como foi em nome do Senhor por intermédio de Maria.



Primeiro da direita: Irmão Joaquim participa da missa com os funcionários da editora em 2009



2º CRUZEIRO CATÓLICO NAVEGANDO COM NOSSA SENHORA

De 1 a 4 de fevereiro de 2011



FAÇA SUA RESERVA
WWW.CNSVIAGENS.COM.BR
(19) 3294 - 0077

ARTISTAS CONVIDADOS



Myrian Rios



Adriana



André Leonno



Rosa de Saron

CONVIDADOS ESPECIAIS



Pe. Juez de Castro



Pe. Hewardlo Trevisan

DAM

Apoio:



Realização:

Evangelizando pelo Turismo